

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

AMANDA CAETANO BORGES

O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

GOIÂNIA, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Amanda Caetano Borges**

Título do trabalho: **O papel da música na formação da criança na educação infantil**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Caetano Borges, Discente**, em 09/02/2023, às 19:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 10/02/2023, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3518119** e o código CRC **EF79248D**.

Referência: Processo nº 23070.001941/2023-37

SEI nº 3518119

AMANDA CAETANO BORGES

O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Pedagogia, da Faculdade de
Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, para
obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a
orientação da professora Dr^a. Daniela da Costa Britto
Pereira Lima e Coorientação de Doutoranda Maria
Aparecida Rodrigues da Fonseca.

GOIÂNIA, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Amanda Caetano

O papel da música na formação da criança na educação infantil
[manuscrito] / Amanda Caetano Borges. - 2023.

100 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Daniela da Costa Britto Pereira Lima; co
orientadora Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2023.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista
de tabelas.

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Formação. 4. Criança. I. Lima,
Daniela da Costa Britto Pereira, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O papel da música na formação da criança na educação infantil**”, de autoria de **Amanda Caetano Borges**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela professora orientadora Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima (FE/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Doutoranda Juliane Aparecida Ribeiro Diniz (FE/UFG) e Doutoranda Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca (coorientadora, FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Coordenadora de Pós-Graduação**, em 01/02/2023, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Rodrigues Da Fonseca, Usuário Externo**, em 01/02/2023, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliane Aparecida Ribeiro Diniz, Usuário Externo**, em 01/02/2023, às 13:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3496751** e o código CRC **105C7CA8**.

Dedico não somente este trabalho, mas a minha escolha pelo curso de Pedagogia. à minha avó Aidê Vicente Caetano, que sonhou para suas três filhas o curso de pedagogia e o exercício da profissão docente, mas que por vontades e sonhos particulares de cada uma, trilharam outros caminhos. Sua neta, aquela com quem teve o privilégio de compartilhar os primeiros anos de sua infância com você, mesmo sem saber de imediato, está realizando seu sonho. Espero que, de onde estiver, estejas feliz, assim como eu estou.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as bênçãos concedidas ao longo de minha vida.

À minha família, por todo apoio, incentivo e amor.

Em especial, as duas grandes mulheres da minha vida que sempre estiveram comigo: a minha mãe Cristina Vicente Caetano, exemplo de amor e força, e minha irmã Ana Clara Caetano, minha companheira de vida em todos os momentos. Agradeço-lhes por todo apoio, compreensão e paciência.

Às amigas que fiz ao longo da trajetória acadêmica, Laura Cristina, Daniela Marra, Ana Géssica do Nascimento, Ana Clara Lopes e Ana Beatriz Miranda, com as quais compartilhei momentos, ansiedades, risadas, ensinamentos e alegrias.

A minha orientadora Daniela Lima, com quem tive primeiro contato na disciplina de Didática, na qual mesmo com os limites e desafios do modelo remoto, conseguiu transbordar e repassar a alegria e conhecimentos nas manhãs de quarta-feira, corroborando para a minha escolha, muito bem assertiva, de ser orientada por ela neste trabalho. Agradeço pela sabedoria, ensinamentos, cuidado e dedicação na orientação desta pesquisa. À minha coorientadora Maria Aparecida Fonseca, nossa querida Cida, por todo conhecimento, otimismo, ajuda e paciência ao longo de todas as orientações. Agradeço a professora Juliane Ribeiro, por aceitar o convite de compor a banca de defesa deste trabalho, contribuindo de modo significativo para este momento ímpar de aprendizado.

“A vida é tocada pelas sonoridades, assim como as sonoridades são tocadas pela vida. Crianças gostam de tocar suas vidas. Crianças gostam de cantar e tocar tambores. Basta uma pequena melodia entoada por vozes ou tambores para que a vida assuma cores singulares, cores sonoras.”

Eduardo Guedes Pacheco (2014, p.150)

RESUMO

A música, enquanto prática social e linguagem, se faz presente na vida dos seres humanos, desempenhando e atendendo a diversas funções. Com o objetivo de compreender o lugar que a música ocupa na Educação Infantil, bem como o seu papel na formação da criança. A presente pesquisa foi realizada sob uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, priorizando o levantamento e a análise de produções científicas que tratam sobre a temática da música e da Educação Infantil. O instrumento de tratamento de dados, elaborado segundo as considerações de Lima e Mioto (2007) e Minayo (1992), possibilitou a delimitação e descrição dos trabalhos selecionados, identificando suas contribuições para as reflexões acerca da temática. Os resultados apontam para a compreensão do potencial da música no desenvolvimento integral da criança, atuando no desenvolvimento do lúdico, da socialização, da linguagem, da sensibilidade artística, da aprendizagem, dentre outros. Além disso, constatou-se que existem um amplo leque de possibilidade de utilização da música no cotidiano da Educação Infantil, revelando que, majoritariamente, a música vem atendendo a concepções tradicionais baseadas no condicionamento de rotinas e suporte para introdução de outros conteúdos escolares. Este estudo contribui por mostrar o quadro das atuais pesquisas realizadas sobre o tema, estabelecendo relações e distanciamentos entre elas, fornecendo elementos essenciais para reflexões acerca de como as concepções e utilizações da música impactam na formação da criança, dando suporte e análises necessárias para a (re)significação das práticas musicais, de modo a abarcar a dimensão da música como linguagem artística e não somente em seu aspecto utilitarista.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Formação; Criança.

ABSTRACT

Music, as a social practice and language, is present in the lives of human beings, performing and attending to various functions. With the aim of understanding the place that music occupies in Early Childhood Education, as well as its role in the formation of the child. This research was carried out under a qualitative, bibliographical approach, prioritizing the survey and analysis of scientific productions that deal with the theme of music and Early Childhood Education. The data processing instrument, elaborated according to the considerations of Lima and Mito (2007) and Minayo (1992), allowed the delimitation and description of the selected works, identifying their contributions to the reflections on the theme. The results point to the understanding of the potential of music in the integral development of the child, acting in the development of playfulness, socialization, language, artistic sensitivity, learning, among others. In addition, it was found that there is a wide range of possibilities for using music in the daily life of Early Childhood Education, revealing that, for the most part, music has been meeting traditional concepts based on conditioning routines and supporting the introduction of other school contents. This study contributes by showing the framework of current research carried out on the subject, establishing relationships and distances between them, providing essential elements for reflections on how the conceptions and uses of music impact on the formation of the child, providing support and necessary analyzes for (re)signification of musical practices, in order to encompass the dimension of music as an artistic language and not only in its utilitarian aspect.

Keywords: Music; Child education; Training; Child.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras-chaves	23
Figura 2 - Categorias dos focos temáticos	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalhos por ano de publicação	22
Gráfico 2 - Quantidade de trabalhos por região	23
Gráfico 3 - Quantitativo de trabalhos distribuídos por foco temático.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instrumento de coleta de dados.....	47
Quadro 2 – Foco 1: Formação musical dos professores da Educação Infantil	48
Quadro 3 – Foco 2: Benefícios da musicalidade para a criança	49
Quadro 4 – Foco 3: Práticas musicais na escola	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos encontrados e selecionados.....	21
Tabela 2 – Palavras-chave com maior reincidência.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS	20
2.1 VISÃO GERAL DOS TRABALHOS ENCONTRADOS	21
2.2 DADOS DO LEVANTAMENTO ORGANIZADOS POR REPOSITÓRIO	25
3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM NOTA CONCEPÇÕES, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES	31
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: EM ESCALA SEU PERCURSO HISTÓRICO	31
3.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	35
3.3 DÓ, RÉ, MI, FÁ E MUITO MAIS : COMPONDO RELAÇÕES ENTRE MÚSICA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL	38
4 ENTRELACAMENTOS HARMÔNICOS ENTRE MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS SELECIONADAS	46
4.1 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPOS DA MÚSICA E EDUCAÇÃO: ECOS DA CATEGORIZAÇÃO DAS OBRAS	46
4.2 CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS SELECIONADOS PARA O CAMPO DA MÚSICA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DE CRIANÇAS	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	66

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) de nº9.304, de 20 de dezembro de 1996, como primeira etapa da educação básica, tem por objetivo propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos, compreendendo os aspectos biopsicossociais. As práticas pedagógicas comprometidas com tal objetivo, norteiam-se por dois eixos principais, a interação e a brincadeira, subsidiadas por atividades lúdicas.

Considerando a ludicidade como um elemento constitutivo das práticas da Educação Infantil e tendo por finalidade a formação integral do educando, é de suma importância o estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade e da expressão, que pode ser realizado por meio da linguagem artística e da música, por meio de recursos lúdicos que envolvam e aproximam os alunos.

Segundo Brito (2003),

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.(BRITO, 2003, p.35)

Nesse sentido, a relação e o envolvimento da criança com a música acontece quase que de maneira intuitiva, na medida em que se encontra em contato com os estímulos do ambiente sonoro. É por meio dessas interações estabelecidas que as crianças desenvolvem um repertório que lhes possibilitará uma forma de comunicação pelos sons. A partir dessas reflexões e considerando a música como um elemento presente na cultura humana ao longo da história, em suas mais variadas formas, evidencia-se que de uma forma lúdica e artística, esta precisa ser contemplada e explorada em sua integridade nas instituições de ensino.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), ao compreender a música como forma de expressão e conhecimento, justifica a sua presença e importância no contexto escolar, sobretudo na etapa da educação infantil, evidenciando que

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de

habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998, p.46)

Ao longo de toda a história dessa etapa escolar, a música vem atendendo a finalidades diversas segundo as concepções pedagógicas e documentos normativos que vigoraram (ou vigoram) no Brasil. Percebe-se que, de modo geral, a música no contexto das rotinas escolares, é utilizada muitas vezes como suporte para a introdução de conteúdos, formação de hábitos, atitudes e comportamentos, disciplina, condicionamento da rotina, datas e eventos comemorativos, dentre outros.

A escolha da temática justifica-se pela própria natureza do objeto em questão, na medida em que a música, em suas mais variadas formas, se faz presente na vida dos seres humanos, desempenhando papel importante em sua constituição. Ademais, as leituras e as reflexões, apresentadas nas disciplinas ao longo do Curso de Pedagogia, relativas à utilização da música como instrumento pedagógico e lúdico na Educação Infantil, bem como de sua dimensão artística e estética, despertaram o interesse da autora acerca da temática. Atrelado a isso, a sua vivência de estágio em uma instituição de educação infantil, cujas práticas musicais revelaram o potencial de interação e envolvimento das crianças, fortaleceu o interesse e definição do tema.

A partir do levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa, etapa constitutiva da pesquisa exploratória que consiste no mapeamento e seleção das referências na literatura nas bases de dados virtuais, foi possível identificar amplo aporte de ideias e possibilidades para o trabalho com a música na Educação Infantil, atentando-se às contribuições no processo de formação da criança e nas barreiras encontradas para efetivação desse trabalho, sobretudo no que tange a formação deficitária dos professores responsáveis por essa etapa. Entretanto, poucos trabalhos mostraram um panorama do que vem sendo debatido nas pesquisas acadêmicas mais recentes a respeito do seguinte ponto: as práticas musicais dos professores nas instituições de educação infantil que, ao priorizarem a música como subsídio para auxiliar e/ou introduzir outra atividade ou conteúdo, nem sempre contemplam a dimensão completa da música, no que diz respeito às suas potencialidades e possibilidades no desenvolvimento da criança. É nesse ponto que justifica-se a realização dessa pesquisa, intitulada “O papel da música na formação da criança na Educação Infantil” e norteada pela investigação, a partir dos estudos selecionados, das práticas pedagógicas que utilizem a música ou como suporte para a aquisição de conhecimentos/habilidades ou que explore a sua dimensão vocal, sonora, expressiva, corporal, dentre outras, identificando as contribuições desta na formação da criança.

A contribuição dessa pesquisa concerne à necessidade de se pensar o papel da música no desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo e cognitivo da criança, evidenciando as práticas

pedagógicas desenvolvidas e as possibilidades de sua ampliação. Além disso, o presente estudo contribuirá para a análise e compreensão a respeito da utilização da música na Educação Infantil sob a perspectiva da música como linguagem artística ou a música como ferramenta para o ensino de conteúdos, refletindo sobre as implicações e reflexos desses usos no processo de ensino e aprendizagem. No processo de análise são contemplados os autores selecionados para compor o referencial teórico com vista a contrapor as questões e aspectos evidenciados nos trabalhos selecionados.

A partir dessas considerações, a pesquisa busca responder ao seguinte problema: Em que medida a música contribui para o processo de formação da criança na Educação Infantil?. Nesse ínterim, o objetivo geral constitui-se em analisar de que forma a música contribui neste processo e os objetivos específicos concernentes são:

- Realizar o levantamento bibliográfico da pesquisa e expor seus resultados.
- Caracterizar a etapa da Educação Infantil e seus fundamentos.
- Investigar a trajetória da relação entre música e educação, verificando sua presença nas práticas pedagógicas.
- Analisar as produções acadêmicas sobre música e educação infantil, identificando suas contribuições para as discussões acerca dos entraves e possibilidades da utilização da música no processo de ensino.

Para atender ao problema e aos objetivos da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. O fazer científico, segundo Mendonça (2017), constitui-se como um processo rigoroso marcado por pressupostos e técnicas, de modo que “os pressupostos teóricos determinarão os métodos e as técnicas de pesquisa, coerentes com suas crenças os pesquisadores farão opções metodológicas que respondam aos seus questionamentos e objetivos de pesquisa” (MENDONÇA, 2017, p, 90). Assim, pode-se considerar a metodologia como a forma como o conhecimento científico é operacionalizado, isto é, consiste na escolha e na descrição dos caminhos a serem percorridos em sua produção, estabelecendo seus métodos, instrumentos e procedimentos, conferindo-lhe o rigor científico.

Minayo (1994, p.23) elenca elementos que caracterizam e distinguem o objeto de estudo das ciências sociais e humanas, a saber: este situa-se num determinado tempo e espaço, sendo portanto, histórico; apresenta consciência histórica, uma vez que não somente o investigador lhe confere sentido, mas sim a totalidade dos sujeitos sociais; apresenta uma identidade entre sujeito e objeto, que por tratar de seres humanos o pesquisador se identifica e se compromete com sua investigação; é intrínseca e extrinsecamente ideológico, pois vincula-se à concepções

e visões de mundo historicamente produzidas, e por fim, apresenta caráter essencialmente qualitativo. Nessa direção, Mendonça (2017) ressalta que

Nas pesquisas em ciências humanas, mais especificamente em educação, a abordagem mais utilizada é a qualitativa; que pretende interpretar em vez de mensurar, pensa mais em termos de compreensão da realidade e dos sujeitos. Essas especificidades traduzem formas diferentes de conceber e de produzir conhecimentos. (MENDONÇA, 2017, p. 90)

Consoante a isso, para a realização dessa pesquisa, que se volta para a compreensão da presença na música no contexto da Educação infantil, optou-se pela abordagem qualitativa por entender que este objeto de estudo exige a busca da aproximação com a realidade social mencionada. Nas palavras de Minayo (1994), a pesquisa qualitativa

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21)

Nessa perspectiva, a investigação qualitativa ao empregar diferentes concepções, estratégias de investigação e um conjunto de técnicas de coleta e análise de dados, se propõe a aproximar-se da realidade para melhor compreendê-la, utilizando-se de seus métodos “ [...] como instrumento de reflexão acerca de um determinado contexto.” (MENDONÇA, 2017, p.92).

Portanto, a realização da pesquisa voltada para a compreensão da realidade social dinâmica e histórica, implica na utilização de procedimentos técnicos, consoantes aos objetivos traçados. Nessa direção, o presente estudo se constitui por meio da pesquisa bibliográfica, que, segundo Mendonça (2017, p.92), é caracterizada pelo contato com as publicações existentes acerca de determinada temática, dando destaque à veracidade das fontes e dados. A utilização da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, compreendendo-a como estudo teórico estruturado a partir da reflexão e a da análise documental, requer do pesquisador uma atenção aos objetivos propostos e pressupostos que fundamentam seu estudo, de modo que o rigor epistemológico seja garantido. Atrelado a isso, este tipo de pesquisa também pode envolver sempre uma retomada ao objeto de estudo à medida que forem sendo obtidos os dados, de modo a defini-lo mais precisamente ou reformulá-lo (LIMA; MIOTO, 2007, p.41).

Segundo Mendonça (2017, p.93), “os procedimentos de pesquisa, por sua vez, são operacionalizados por meio das técnicas de coleta de dados, efetivadas por meio de instrumentos que trarão os dados a serem analisados pelo pesquisador”. Partindo desse

pressuposto, as fontes dos dados bibliográficos serão livros, artigos, teses e dissertações. Para isso, inicialmente foram consultados dois bancos de dados virtuais, o Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se as palavras chaves “música” e “educação infantil” como descritores de buscas, no marco temporal estabelecido entre os anos de 2014 a 2021.

Esta pesquisa apresenta como proposta investigativa o levantamento bibliográfico, com objetivo de reunir e analisar os estudos que tratam sobre a temática da música na Educação Infantil e relacionar com o referencial teórico construído. A partir desse mapeamento, foi possível traçar um panorama geral sobre o que estava sendo produzido e publicado no período, estabelecendo relações e identificando lacunas a partir da investigação e extração dos dados coletados.

A pesquisa estrutura-se em cinco seções, sendo a primeira a presente introdução à pesquisa. A segunda diz respeito à descrição do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados definidas, acerca dos trabalhos encontrados e selecionados para compor a análise. A terceira seção intitulada "Música na Educação Infantil: Em nota concepções, diálogos e possibilidades" apresenta o referencial teórico da obra, que consiste em discorrer sobre os conceitos centrais da temática, caracterizando a etapa da Educação Infantil numa perspectiva histórica, bem como as suas relações com a música. A quarta seção nomeada “Entrelaçamentos harmônicos entre Música e Educação infantil: análise e contribuições das obras selecionadas” apresenta a análise dos dados selecionados no mapeamento das produções acadêmicas, contemplando as noções desenvolvidas do referencial teórico com vista a contrapor as questões evidenciadas nos trabalhos selecionados dos repositórios. Por fim, na quinta seção serão tecidas as considerações a respeito dos caminhos e resultados da pesquisa, retomando elementos imprescindíveis à reflexão sobre a presença e o papel da música na Educação Infantil.

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS

O levantamento bibliográfico constitui-se enquanto atividade primordial da pesquisa, que tem por objetivo mapear os estudos já realizados sobre determinado tema (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). As referências levantadas, possibilitam o contato e a aproximação com o objeto de estudo investigado, ampliando as percepções acerca do mesmo. Segundo Romanowski e Vosgerau (2014, p.171), a realização do levantamento foi facilitado com o avanço das tecnologias, a exemplo da utilização de *softwares* que possibilitam a catalogação e o acesso via internet a todo acervo catalogado.

Nessa direção, Picalho (2021) pontua que:

Se, por um lado, o advento da internet expandiu os horizontes da pesquisa, por outro, a cada momento que passa o volume de informações produzido aumenta. Em um cenário como o atual, onde há informação disponível em grande quantidade, principalmente na web, torna-se fundamental desenvolver habilidades que nos permitam unir bons métodos e técnicas de pesquisa aos recursos tecnológicos que subsidiam a obtenção da informação de que necessitamos. Somente dessa forma é possível encontrar com precisão documentos de qualidade para desenvolver uma pesquisa. (PICALHO, 2021, p.1)

Diante da diversidade de informações disponíveis, torna-se imprescindível a adoção de estratégias de pesquisa que possibilitem a confiabilidade das fontes. Por meio da definição da base de dados e utilizando-se das estratégias de buscas específicas e critérios previamente estabelecidos, é possível mapear e reunir os materiais dos mais variados formatos que auxiliam na compreensão de várias interfaces e possibilidades presentes na literatura, envolvendo a temática em questão. A partir desse levantamento, inicia-se a análise dos resultados obtidos, considerando o enfoque do estudo.

Para a realização deste levantamento bibliográfico foram consideradas duas bases de dados virtuais: Portal de periódicos CAPES e Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações (BDTD). O caminho percorrido neste processo caracterizou-se pelas seguintes fases: definição dos descritores de busca, utilizando os operadores booleanos; aplicação de filtros; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão a partir da leitura dos títulos e resumos; leitura na íntegra de alguns trabalhos selecionados; levantamento dos tópicos centrais das pesquisas escolhidas; categorização e análise dos dados obtidos. Essas fases se estabeleceram e ocorreram de forma simultânea e interligada umas com as outras, à medida que a pesquisa avançava.

A partir das palavras-chaves, foi realizado um levantamento dos trabalhos relacionados ao objeto de estudo, utilizando como descritores “música” AND “educação infantil”. Tais descritores foram escolhidos de acordo com o foco da temática, que busca englobar as práticas e contribuições da música no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Como filtro de pesquisa foi adotado o recorte temporal de 2014 à 2021, caracterizado por ser um período marcado por mudanças de governo no contexto brasileiro, que impactam, direta ou indiretamente, na produção de pesquisas. O levantamento dos trabalhos produzidos se constituiu de extrema importância posto que possibilitou elementos necessários para a análise das discussões sobre a presença da música e sua contribuição no contexto da Educação Infantil.

2.1 VISÃO GERAL DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

A partir do levantamento bibliográfico realizado nos repositórios listados, foram encontrados 100 trabalhos, dos quais 18 foram selecionados para a presente pesquisa. O critério de seleção baseou-se na aproximação com a temática referenciada, considerando o título e resumo dos trabalhos. Alguns dados que não constavam nos resumos e que seriam necessários para a categorização dos trabalhos, foram buscados na íntegra das publicações. Um dos trabalhos não estava disponível para consulta online, sendo considerado apenas pelo seu título e resumo. Os critérios de exclusão levaram em consideração o distanciamento da área da educação, sobretudo da educação infantil, e das práticas pedagógicas musicais.

As buscas em ambos os repositórios se deram pelas palavras-chaves “música” e “educação infantil”, cuja relação dos trabalhos encontrados e selecionados, bem como da especificação do tipo do trabalho, encontram-se expressas na tabela a seguir.

TABELA 1- Quantitativo de trabalhos encontrados e selecionados

Especificação do trabalho	Quantidade encontrada	Quantidade selecionada
Artigo	13	8
Dissertação	70	7
Tese	17	3
Total	100	18

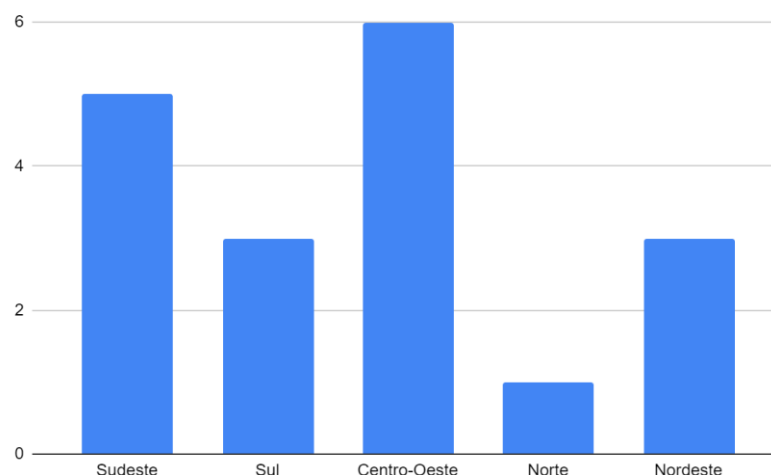
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O acervo dos trabalhos encontrados também foi analisado e quantificado de acordo com o ano de publicação, dentro dos limites estabelecidos pelo marco temporal da pesquisa (2014 a 2021). O resultado dessa análise encontra-se organizado no gráfico 1, que demonstra a maior quantidade de publicações nos anos de 2016 e 2020.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Outro dado analisado pelo levantamento diz respeito a quantidade de trabalhos por região do país. Os resultados desse mapeamento foram organizados no gráfico 2, que aponta maior número de trabalhos concentrados nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

GRÁFICO 2 - Quantidade de trabalhos por região

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Outro dado analisado pelo levantamento diz respeito à reincidência de palavras-chaves nos trabalhos. Tais dados foram reunidos em uma nuvem de palavras, na qual contém todas as palavras-chaves das pesquisas selecionadas.

FIGURA 1 - Nuvem de palavras-chaves

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

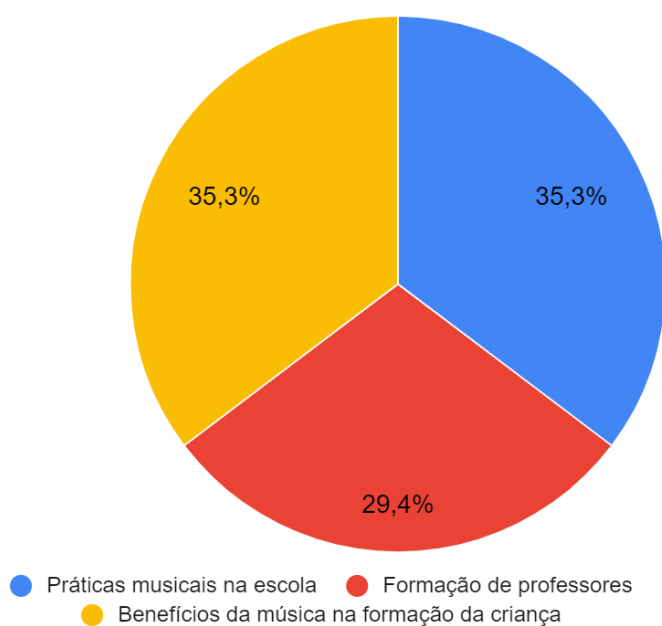
Na tabela 2, são apresentadas as expressões com maior recorrência entre os trabalhos selecionados.

TABELA 2 - Palavras-chave com maior reincidência

Palavras-chave	Quantidade
Educação Infantil	14
Música	10
Educação Musical	6
Formação de Professores	4

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Através da análise dos dados do levantamento bibliográfico, foi possível observar que os estudos acerca da presença e do papel da música na Educação Infantil debruçam-se sobre perspectivas distintas, podendo categorizar em três vertentes principais: a formação musical de professores, práticas pedagógicas que envolvam a música e as contribuições da música para o desenvolvimento integral da criança. O gráfico 3 apresenta o quantitativo dos trabalhos distribuídos por categoria de foco temático.

GRÁFICO 3 - Quantitativo de trabalhos distribuídos por foco temático

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Diante dos dados levantados evidencia-se que as pesquisas voltadas para a análise e compreensão da presença e contribuições da música na etapa da Educação Infantil abordam diferentes nuances que possibilitam a reflexão acerca de quais e com que finalidade as atividades musicais estão sendo propostas. Além disso, é preciso que haja o fortalecimento de pesquisas sobre os pensamentos e ações musicais capazes de orientar os professores e gerar contextos significativos de aprendizagem, que possibilitem o desenvolvimento gradativo da criança por intermédio da música.

2.2 DADOS DO LEVANTAMENTO ORGANIZADOS POR REPOSITÓRIO

A pesquisa bibliográfica desse trabalho se constituiu no levantamento e análise das produções acadêmicas-científicas relacionadas à temática disponíveis em dois grandes acervos virtuais: o Portal de Periódicos CAPES e a BDTD. Com o intuito de sintetizar detalhadamente os resultados desta etapa da pesquisa exploratória, serão apresentados a seguir os dados e resumos das pesquisas selecionadas em cada repositório.

a) Portal do Periódico CAPES

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi lançado em 11 de novembro de 2000. Trata-se de uma das maiores bibliotecas virtuais do país, inteiramente financiada pelo governo federal, que reúne e disponibiliza gratuitamente um acervo de produções científicas nacionais e internacionais.

Utilizando os descritores definidos sem nenhum filtro pelo ‘título’, ‘autor’ ou ‘assunto’, apenas realizando o refinamento pelo recorte temporal (2014 a 2021) foram localizados um quantitativo de 538 trabalhos, sendo 526 artigos, 1 resenha e 1 tese. Ao filtrar pelo ‘título’ foram encontrados 13 resultados, dos quais 8 foram selecionados. Dentre os selecionados, 1 não estava disponível para consulta online, sendo considerado apenas pelo título, resumo e palavras-chave. Os demais foram acessados na própria base de dados ou na consulta à página eletrônica de busca “Google”.

Para melhor compreensão dos trabalhos selecionados, serão apresentados os resumos de cada um destes, evidenciando os tópicos centrais abordados pelos autores, a fim de estabelecer conexões com a temática referida.

Na obra, “A música na Educação Infantil: (Re)descobrimos sentidos”, Habowski e Conte (2019), ancorados sobre a abordagem hermenêutica de Habermas (1987), partem do entendimento de que a música faz parte da vida humana e que existem múltiplas formas de sua

utilização na educação. A Musicalidade aparece como um dispositivo interdisciplinar que envolve questões psicológicas, motoras e sociais, entretanto o estudo problematiza que a música ainda é relegada para um segundo plano ou asfixiada pelas rotinas escolares, o que acaba por comprometer a formação das crianças nessa área.

O artigo de Santos, Carvalho e Selva (2020), intitulado, “A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança”, se propõem a analisar a importância da música na educação infantil a partir do olhar de uma professora desta etapa, desmistificando a associação da música apenas a apresentações e comemorações estabelecidas pelo calendário escolar e apresentando seus benefícios no contexto educacional da criança.

Lorentz (2015), em seu artigo “O papel da música na educação infantil”, pretende identificar como acontecem as práticas pedagógicas na Educação infantil no que se refere ao campo da música, e desta forma, reconhecer qual o espaço dedicado a ela no planejamento do professor e como as crianças interagem ao contato com a música. A pesquisa foi realizada no CMEI Tarsila do Amaral, Mato Grosso, cuja metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e coleta de dados, através da observação das práticas pedagógicas e entrevistas com uma das professoras. Os resultados do estudo de caso apontaram que a música utilizada mais restritamente as datas comemorativas e atividades de recreação.

Pereira (2017), em seu artigo “A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil”, por meio de pesquisa bibliográfica, aborda a música como elemento lúdico, beneficiando o desenvolvimento psicossocial e aprendizado do educando e facilitando o trabalho do professor em sala de aula. O objetivo geral da pesquisa centra-se na compreensão da utilização da música como meio lúdico para a aprendizagem e desenvolvimento psicossocial da criança.

Weber e Santana (2018), autoras do artigo “A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil”, a partir do relato das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio supervisionado do curso de Pedagogia, buscaram refletir acerca das possibilidades da inserção, pelo pedagogo, de conhecimentos musicais em suas práticas em sala de aula. Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa e pesquisa participante, orientado pelo objetivo central de compreender como, a partir do estudo e aprofundamento na formação musical, os profissionais da educação infantil podem executar a proposta de musicalização de Josette Feres com os bebês.

O trabalho de Alves (2016), intitulado “A música na educação infantil”, objetiva entender a importância da música no processo de ensino e aprendizagem da criança, a partir da observação de uma creche municipal, na turma de 3 e 4 anos. Utilizou-se como instrumentos

metodológicos a pesquisa qualitativa, mediante observação participante e utilizando como técnica a aplicação de questionário. A pesquisa apontou que a música desempenha papel importante na etapa da Educação Infantil, enquanto instrumento facilitador de aprendizagem e que pode ser uma ferramenta eficiente para transformação sociocultural, auxiliando no desenvolvimento integral da criança

Fritsche (2016) em seu artigo “A música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na educação infantil”, teve como enfoque analisar a música na Educação Infantil com o objetivo de compreender como esta contribui no desenvolvimento da criança. Como resultados das reflexões elaboradas, concluiu-se que a música desempenha contribuição significativa no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

Silva (2016), na obra “A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil” tratou de estudar a importância da música no cotidiano das crianças e analisar como os professores da educação infantil têm desenvolvido as atividades que a envolvem. E assim entender e expôs a importância do uso da música como instrumento de mediação que favorece o processo de aprendizagem. A partir do levantamento e estudo de caso, baseado em observações e entrevistas com as docentes da Creche Palmeiras no estado do Mato Grosso, evidenciou-se que a música aparece como ferramenta pedagógica de forma bem diversificada e com intencionalidade pedagógica impressa.

Os artigos trazem aspectos cruciais para as reflexões sobre a temática da pesquisa, reunindo concepções, noções e resultados alcançados a partir de cada pesquisa.

b) BDTD

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), lançada oficialmente no final do ano de 2002, foi criada e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP). A BDTD contém e disponibiliza teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a esse acervo de produção científica é livre de quaisquer custos, de acordo com as informações expressas no portal.

Utilizando os descritores estabelecidos e refinando por meio do período temporal, foram encontrados 87 resultados, sendo 70 dissertações e 17 teses. Foram selecionados 10 trabalhos, sendo 7 dissertações e 3 teses. Para melhor detalhamento, mostrar-se-á nas próximas linhas os resumos de cada trabalho selecionado.

Bonato (2021), “A música na educação infantil: vozes dos professores” apresenta como objetivo central conhecer como os professores da Educação Infantil percebem a música em suas

práticas, com vista a compreender como a música está presente na escola e investigar quais tecnologias digitais os professores utilizam em suas aulas. O estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa participante com os professores da Educação Infantil da cidade de Orlandia-SP, propondo uma formação com encontros virtuais com vista a contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores. O curso proposto pela autora despertou o interesse dos docentes a aprender e concluiu que a música na sala de aula é um recurso de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois além de favorecer a musicalidade dos estudantes, ainda atua como recurso metodológico para ensinar novos conhecimentos e apoiar outras disciplinas.

O trabalho de Oliveira (2018) intitulado “A Música no Desvelamento do Universo Infantil: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará”, teve como objetivo geral identificar como os professores da rede de ensino municipais de Educação Infantil do perímetro urbano de Santarém utilizam a música em sala, analisados os recursos disponíveis para sua realização e mapeando os entraves para o desenvolvimento das práticas pedagógicas-musicais.

A dissertação de Toledo (2016), aborda acerca das práticas em música para a etapa da Educação Infantil baseada na Fenomenologia, evidenciando a questão da interdisciplinaridade como forma de estabelecer diálogo entre música e a atuação do professor. Segundo a autora, as necessidades de pesquisas nessa área ganham força em meio a comprovação de que, apesar dos avanços, ainda existem lacunas na formação dos professores, no que concerne ao campo musical. A pesquisa possui caráter qualitativo, utilizando-se depoimentos de professores da Educação Infantil que não possuem especialização em música, para que fosse possível identificar possibilidades de prática nesta realidade. Os resultados desta pesquisa apontaram que é possível a todos realizar práticas com a música, desde que haja acesso a formação e que se busque significações para as atividades musicais.

A tese de Pereira (2020), intitulada “Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre”, buscou entender como a diversidade das maneiras de mediar as relações com a música, contribuem para a formação de crianças em uma escola de educação infantil. A pesquisa configura-se como um estudo de caso desenvolvido em uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RS), utilizando as técnicas de análise de documentos, entrevista semiestruturada e a roda de conversa com os participantes. Os resultados apontaram que os diferentes profissionais que se encontram na escola medeiam as relações com música de formas distintas.

A pesquisa “As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil”, de Faccio (2017), vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Unoeste, realiza a análise do trabalho de música desenvolvido pelos professores em algumas escolas do interior paulista. Os dados foram coletados por meio de análise documental e entrevista semi-estruturada. Os resultados apontaram que a música é utilizada de forma inadequada carentes de intencionalidade e planejamento, a formação musical nos cursos superiores é deficitária e a principal dificuldade para desempenhar o trabalho com a música é a falta de conhecimento. As professoras entrevistadas reconhecem a importância da música na educação infantil, atribuindo-lhe o poder de auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral, socialização, coordenação motora e estimular a criatividade.

Bourscheid (2019), em sua tese de doutorado debruça sobre como a relação música e a infância, têm a contribuir para o campo de estudo e atuação da pedagogia, refletindo e compondo possibilidades de uma convivência musical na educação infantil a partir de uma proposta de formação continuada com os professores dessa etapa. A formação musical com as docentes contou com reuniões, oficinas, interações com professoras e crianças e registro das experiências vividas. A partir disso, evidenciou-se que momentos de convivência e de trocas podem favorecer uma formação musical, contribuindo para a construção de aporte musical e uma autoria por parte das professoras.

Ribeiro (2020), em sua obra intitulada “A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo”, propõe uma formação continuada em Educação Musical para professores de Educação Infantil em uma escola municipal de São Paulo. Buscou-se entender as contribuições do processo formativo para o trabalho com a música nessa etapa da educação básica. Os resultados obtidos indicaram que a formação continuada contribuiu para que os docentes compreendessem a contribuição da linguagem musical para essa faixa etária, entendendo e se apropriando dos conteúdos desenvolvendo práticas musicais de qualidade com as crianças.

Reckziegel(2020) em seu trabalho “Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil” parte do descompasso existente entre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica segundo as leis vigentes e a ausência de professores especialistas contratados na rede de ensino do Vale do Taquari/RS, direcionando a responsabilidade desse ensino para os pedagogos. Diante disso, a pesquisa pretendeu investigar as ações musicais desenvolvidas por uma professora para potencializar as experiências sonoras das crianças dessa etapa. A pesquisa demonstrou o amplo leque de possibilidades de se ensinar

no contexto da Educação Musical e pretendeu inspirar os professores a experimentar essas e outras possibilidades de utilização da música em parceria com a formação continuada na área.

A dissertação de Mariano (2015), denominada “Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância”, trata-se de uma pesquisa-ação com docentes da educação infantil de uma escola da cidade de João Pessoa, a partir da capacitação das professoras para que possam incorporar em suas práticas pedagógicas, atividades relativas a educação musical e sonora com vista a estimulação e desenvolvimento das múltiplas inteligências (cinestésico-corporal, linguístico, lógico-matemático, consciência espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista) em crianças de dois e três anos.

Cunha (2014), em seu trabalho, “Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância”, orienta-se pela seguinte questão: “Quais são os saberes que as professoras da pequena infância movimentam para trabalhar a música quando não são especialistas no assunto e nem passaram por um aprendizado profissionalizante nessa área?”. A partir dela, a pesquisa busca refletir sobre as práticas musicais das professoras de duas escolas públicas de São Paulo, de modo a incentivar as docentes a ampliar este trabalho, a partir da compreensão mais aprofundada acerca das especificidades da música enquanto área de conhecimento.

As pesquisas de cada um dos autores citados, fortalecem a discussão de elementos significativos para se pensar sobre a influência da música no processo formativo das crianças. No item seguinte, serão apresentados os conceitos e concepções relativos ao objeto de estudo deste trabalho.

3 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: EM NOTA CONCEPÇÕES, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Para compreender o papel da música na formação da criança, faz-se necessário a construção de fundamentação teórica acerca do objeto de estudo, a partir da apresentação dos seus conceitos segundo os autores consagrados no assunto, a exemplo de Oliveira (2013), Brito (2003) e Weigel (1988). Para tanto, serão elencados os fundamentos teóricos-metodológicos que orientam a Educação Infantil numa perspectiva histórica, reconhecendo suas relações com a música, bem como, as definições e possibilidades de sua utilização no contexto dessa etapa educacional.

3.1. EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU PERCURSO HISTÓRICO

A trajetória traçada das primeiras formas de atendimento à criança até a institucionalização da Educação infantil, encontra-se atrelada, sobretudo, às concepções de infância construídas e reconstruídas historicamente. A esse respeito, Oliveira (2013) pontua que:

O delineamento da história da educação infantil por pesquisadores de muitos países tem evidenciado que a concepção de infância é uma construção histórica e social, coexistindo em um mesmo momento múltiplas ideias de criança e de desenvolvimento infantil. Essas ideias, perpassadas por quadros ideológicos em debate a cada momento, constituem importante mediador das práticas educacionais com crianças de 0 a 5 anos de idade na família e fora dela. (OLIVEIRA,2013, p.48).

Para pensar os contornos deste processo no Brasil, há de se considerar, portanto, o percurso de significados e práticas atribuídos ao atendimento à criança ao longo dos tempos e numa dimensão mundial, assinalando as múltiplas concepções vinculadas ao contexto de cada época. Nesse sentido, percebe-se que a “[...] A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira.” (KRAMER, 2006, p. 14). Sobre o assunto, Bujes (2001, p.13) esclarece que

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças aos quais conviviam que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo [...] Por um bom período da história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar essa responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte. (BUJES, 2001, p.13)

Este cenário perdurou até o século XVII, no qual a criança não era reconhecida como sujeito, considerada um pequeno adulto, cujo cuidado restringia-se à responsabilidade familiar (RAMOS, 2013). Sob esse viés, era percebida como um ser que não possuía vontades e que, portanto, suas necessidades não eram atendidas. Para além do predomínio do contexto doméstico na educação da criança, Oliveira ressalta que (2013, p. 48) “arranjos alternativos para prestar esse cuidado àquelas em situação desfavorável foram sendo culturalmente construídos ao longo da história”, de modo que “as ideias de abandono, pobreza, culpa, favor e caridade impregnam, assim, as formas precárias de atendimento a menores nesse período” (OLIVEIRA, 2013, p.47).

A partir do século XVII, surgiram novas concepções sobre a criança e o modo como ela deveria ser educada (OLIVEIRA, 2013). Sob esse viés, Silva, Schutz e Salva (2019) ressaltam que neste contexto

A criança sai do anonimato e passa a ter sua infância reconhecida como uma etapa distinta e com características próprias de desenvolvimento, com um mundo próprio separado do mundo do adulto. Do mesmo modo, ocorre uma gradativa valorização do lugar que o sujeito criança ocupa na sociedade, principalmente no decorrer do século XIX. Iniciando, assim, um período de preocupação com a educação pedagógica e a inserção social das crianças. (SILVA;SCHUTZ; SALVA, 2019, p.13)

Diante desse panorama, Kramer (2006, p.14) pontua que “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade”, atribuindo-lhe o reconhecimento de sujeito de direitos.

As transformações sociais e reflexos dos movimentos mundiais em prol dos direitos das crianças repercutiram no Brasil representando significativo avanço em termos legais, no que diz respeito ao âmbito das políticas (CORSINO, 2009). Nesse sentido,

No Brasil, mudanças significativas relativas à preocupação e defesa dos direitos das crianças e infâncias ocorrem, principalmente, através de lutas sociais. As lutas sociais, em sua maioria feita pelas mulheres, foram motivando as entidades governamentais a criarem leis que assegurem a proteção da criança. (SILVA;SCHUTZ; SALVA, 2019, p.15)

No Brasil, durante muito tempo, o atendimento e proteção à criança era considerada uma benesse. “A boa vontade de alguns médicos, associada à antiga ideia de filantropia, exercida por religiosos e pessoas de boa vontade, sempre como ações particulares.” (LEITE FILHO; NUNES, 2013, p.68). As creches e pré-escolas, formatos predominantes de atendimento a criança, de caráter assistencialista,

Surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...]. Mas, também, por razões que identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (BUJES, 2001, p.15)

Nunes, Corsino e Didonet (2011) elencam os principais marcos no processo de construção da integralidade do desenvolvimento e do direito à educação infantil em três etapas, sendo eles: o início do atendimento à criança até a redemocratização do país (1875 a 1985), o período da promulgação da Constituição Federal e elaboração de leis voltadas para os direitos da criança (1986 a 1996) e a formulação de diretrizes, políticas e planos que tem por objetivo a efetivação desses direitos, a partir de 1996 até os dias atuais.

Nessa direção, as autoras acrescentam que

O início do atendimento das crianças de 0 a 6 anos no Brasil remonta ao século XIX e sua inspiração está localizada bem longe daqui: nos países da Europa Ocidental. O primeiro período desta história é caracterizado pela importação dos modelos europeus de atenção à criança: as creches (ou com outros nomes), predominantemente para os filhos de mulheres que exerciam trabalho extradomiciliar (mães trabalhadoras), para crianças desamparadas, órfãs ou abandonadas, e os jardins de infância, predominantemente para crianças das classes abastadas. As creches tinham um caráter assistencial; os jardins de infância, educacional. (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 17)

Percebe-se, portanto, que o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas mantidas por iniciativa privada ou filantrópica, “acabaram por desobrigar o Estado de sua responsabilidade com a educação das crianças na primeira infância” (LEITE FILHO; NUNES, 2013, p.68). As décadas de 1980 e 1990 assistiram alguns marcos que delinearão um novo curso para o atendimento à criança. Para Oliveira (2013),

Lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. (OLIVEIRA, 2013, p. 90)

Com a Constituição Federal de 1988, fica estabelecido que a sociedade e o poder público devem respeitar e garantir os direitos da crianças definidos no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 132)

Outras duas definições importantes da Constituição constam nos artigos 7 e 208, que estabelecem, respectivamente, o direito dos trabalhadores urbanos e rurais a “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” e o cumprimento do dever do Estado com a educação mediante a garantia da “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Para Leite Filho e Nunes (2013, p,71), “Sendo dever do Estado, a educação infantil passa, pela primeira vez no Brasil, a ser direito da criança e uma opção para a família. [...] muda a concepção de creche e pré-escola, que passam a ser entendidas como instituições educativas e não de assistência social”, traçando assim novos rumos para a educação básica, aspirando a superação do caráter assistencialista que operava nos anos anteriores. Segundo esse autores, “Preparava-se, assim, o caminho para as novas leis que regulamentariam princípios e determinações da Constituição Federal: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos anos imediatos à promulgação” (2013, p.30).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, dispõe sobre a proteção da criança e do adolescente, definindo-as como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção e cuidados por parte da família, sociedade e do Estado.

Posteriormente, aprova-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, que define a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica. Segundo Oliveira (2013),

Esses fatos prepararam o ambiente para a aprovação da nova LDB, Lei 9394/96, que estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social. (OLIVEIRA, 2013, p.92)

A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, tem por finalidade, segundo o Artigo 29 da LDB, “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Define ainda que esta será ofertada em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Ademais, no Artigo 31, constam as orientações comuns da organização da etapa da educação infantil, a saber:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) :

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60%

V- expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996, p.12)

O artigo 8 define as relações entre os entes federados, União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no atendimento do direito à educação infantil, que deverão organizar, em regime de colaboração seus sistemas de ensino, incumbindo-se aos Municípios a oferta da Educação infantil em creches e pré-escolas (Art. 11, V).

Diante deste percurso de institucionalização da Educação Infantil dentro dos aparatos legais, marcado por muitas lutas em prol de sua concretização e do reconhecimento de sua importância no processo de constituição do sujeito, mostrar-se-á, nas próximas linhas, as concepções teóricas e metodológicas desta etapa da educação básica.

3.2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da promulgação da Constituição Federal (1988) e da LDB (1996), consolidou-se legalmente a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a ser ofertada em creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 5 anos. Os contornos dessa determinação

situa-se no âmbito de uma política educacional que não dissocia educação e cuidado, que rompe com as definições de atendimento assistencial, que se institui como direito público subjetivo do cidadão desde que nasce e que, portanto, responsabiliza o Estado pela obrigatoriedade de oferta numa ação complementar à família e à comunidade. (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p.54)

Essas determinações legais não só representaram a transição de uma perspectiva assistencialista a uma perspectiva educacional, como também ampliou o debate sobre o que seria uma proposta pedagógica da e para a Educação Infantil, apontando para a necessidade de reflexões em torno de questões curriculares (GOMES, 2012).

Segundo Oliveira (2013),

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos. Nesses ambientes de educação, a criança se sente cuidada. Sente que há uma preocupação com o seu bem-estar, com seus sentimentos, com suas produções, com sua autoestima. Educar e cuidar são formas de acolher. (OLIVEIRA, 2013, p. 39)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), definem como eixos norteadores das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil as interações e brincadeiras, de modo que as creches e pré-escolas na elaboração de propostas curriculares dentro de cada contexto devam garantir experiências que

- *Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- *Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- *Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- *Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- *Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; *Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- *Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- *Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- *Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- *Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- *Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- *Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010, p. 25-27)

A Educação Infantil envolve, portanto, o educar e o cuidar, entendendo-os como processos complementares e indissociáveis (BUJES, 2001), com vistas a promover o desenvolvimento integral das crianças.

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 13)

Esse desenvolvimento caracteriza-se pela integração entre ambos os processos com vista ao atendimento das necessidades infantis, de modo a contemplar o cuidado físico e a segurança, além de estimular a criação, interação e expressão por intermédio das diferentes linguagens, incluindo aqui as linguagens artísticas. (ANTUNES, 2013, p. 21). As propostas pedagógicas para esta etapa, no âmbito público e privado, se orientam em função de garantir a integralidade das crianças, encarando-as como sujeitos ativos e produtores de cultura, cujo desenvolvimento ocorre de maneira integral em seus aspectos físicos, sociais e cognitivos. (NUNES; CORSINO, DIDONET, 2011).

Entender a criança implica em reconhecê-la como um ator social, com autonomia para participar ativamente do seu mundo social. A criança e a infância nos fazem pensar nas culturas infantis, sendo um termo plural e polissêmico. As culturas infantis se configuram como as ações que são produzidas pelas crianças nos seus momentos de interações sociais, e “para além da brincadeira, existem outras formas de manifestação das culturas infantis que se produzem de acordo com os contextos de inserção das crianças, sobretudo, da relação destas com os limites, as possibilidades e os referentes culturais que oferecem estes contextos” (ARENHART, 2016, p. 12, *apud* BROSTOLIN; RAMOS, 2002, p.20).

Nessa perspectiva, Oliveira (2013, p.37-38) propõe que as creches e pré-escolas, busquem articular linguagem, cultura, cognição e afetividade “como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade.” Isso deve ser feito nas ações do cotidiano de modo “planejado e organizado de acordo com seus interesses e necessidades” (NUNES; CORSINO, DIDONET, 2011, p.54), propiciando à criança novas maneiras de ler o mundo e a si mesma e de conhecer e se relacionar com o mundo que a cerca.

Para Corsino (2009), o espaço pedagógico constitui-se como lugar privilegiado de interações, com vistas a criar as condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações diversificadas (2009, p. 43-44). Nesse sentido, a autora aponta que as propostas pedagógicas devem definir espaços e tempos aconchegantes e convidativos para as crianças, que possibilitem a partilha e a autonomia, de modo que “o cotidiano que, em vez de transformar-se numa rotina de espera e mesmice, se possa caracterizar como um lugar de produção, transgressão, com espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico, a criação e a troca.”

(CORSINO, 2009, p. 43). Nesta perspectiva, o brincar, a linguagem e os elementos culturais e artísticos ocupam lugar demasiadamente importante nas experiências da educação infantil.

A articulação de tais elementos na prática pedagógica por meio de atividades lúdicas e intencionadas almejam promover nas crianças

o desenvolvimento integral, ampliando seu universo cultural e sua participação no mundo social e natural, favorecendo a construção de sua subjetividade, promovendo trocas e interações, respeitando as diferenças e colaborando para o seu bem-estar físico, emocional, afetivo, entre outros. (NUNES; CORSINO, DIDONET, 2011, p.54)

Diante disso, e partindo do entendimento acerca da importância das experiências, das linguagens e da cultura no desenvolvimento das crianças, mostrar-se-á no item seguinte, as definições e possibilidades da música enquanto elemento potencializador do desenvolvimento infantil.

3.3 DÓ, RÉ, MI, FÁ E MUITO MAIS: COMPONDO RELAÇÕES ENTRE MÚSICA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A música, enquanto forma de expressão e comunicação, constitui-se como elemento presente na cultura humana ao longo da história. Segundo Brito (2003, p.25), o emprego de diferentes tipos de sons e as definições de música expressam e variam de acordo com concepções de cada época e cultura, sendo interpretada, utilizada e definida de variadas formas.

A música é repertoriada em um contexto social cultura e ideológico; é igualmente definida por um tempo ou uma época (nem sempre cronológicos, mas também tempo e época de antecipações); é fundamentada em teorias, princípios e leis que garantem a sua identidade (gênero, estilo, forma) e é sustentada por um sintaxe e semântica autônoma que responde por sua legitimidade. (SEKEFF, 2007, p. 20)

Uma dessas definições, segundo Weigel (1988) consiste em dizer que

Música é arte e também ciência de combinar os sons de maneira agradável ao ouvido. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. A combinação dos elementos básicos que a constituem: som, ritmo, melodia e harmonia, possibilita a sua expressão [...] A influência da música sobre o organismo humano se traduz por efeitos sensitivos e motores, cuja intensidade varia segundo as diferenças individuais. (WEIGEL, 1988, p. 10)

A música é, portanto, uma linguagem que detém múltiplos sentidos, desempenhando papel fundamental na constituição do sujeito em sua totalidade. Para Penna (2008), ao discorrer sobre as concepções de arte, define a música como linguagem artística, culturalmente

construída, que apresenta como material básico o som. Ademais, a música pode ser entendida como prática social presente em todas as sociedades e culturas, de modo que todos os seres humanos reconhecem, respondem e relacionam-se com a música de maneiras distintas, “de acordo com o momento e as funções que a música assume em nossa vida, nas atividades mais simples ou mais complexas.” (BELLOCHIO;FIGUEIREDO, 2009, p.37)

Considerada a amplitude de compreensões e definições acerca da música e demarcando a sua presença na cultura humana ao longo da história, muitos autores se debruçaram sobre a relação entre a música e os primeiros anos de vida da criança. Para Brito (2003), o envolvimento das crianças com o campo sonoro inicia ainda antes do nascimento na fase intra uterina mediante a convivência do bebê com o ambiente de sons do corpo da mãe. Destaca-se, também, que a voz materna constitui material sonoro para os bebês, na medida em que reconhecem e se acalmam quando a escutam. As crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as cerca e, portanto, com a música por meio do ouvir, cantar e dançar, atividades presentes na vida humana, em suas variadas formas (BRITO, 2003). Para a autora,

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. [...] é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem seu repertório que lhes permitirá comunicar-se com os outros pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos. (BRITO, 2003, p.35)

Musicalizar, nas palavras de Oliveira (2001, p.99), consiste em “desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isto é, inseri-la no mundo musical, sonoro”. Ações voltadas para a musicalização despertam e estimulam a imaginação, atenção, memória, socialização, afetividade e consciência corporal e rítmica.

A musicalização desenvolve na criança, além do conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos que colaboram na sua formação. Música é forma de expressão, é desenvolvimento estético, manifestação cultural e, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto a qualquer outro. (DUARTE, 2010, p.33)

Nesse sentido, é por meio do contato com sons do cotidiano e a música cantada ou tocada, que as crianças desenvolvem seu repertório dando-lhe condições para se comunicar através dos sons. Outrossim, a manifestação da música na infância ocorre em diversas situações: nas brincadeiras e jogos infantis, nas interações com a família, no processo de preparação para o exercício da fala, por intermédio de balbucios e na emissão de sons vocais.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35)

A forma de interação da criança com a música aponta para a dimensão e o alcance dessa linguagem no que tange ao desenvolvimento do sujeito em sua integralidade, em termos de socialização, cognição, comunicação, criatividade, consciência de cidadania e inserção no mundo simbólico em que vive (SEKEFF, 2007; ANTUNES, 2013). A partir do “fazer musical” e da exploração das possibilidades sonoras “a criança explora outros ambientes, novas formas de interação pois ela comunica, sociabiliza, expressa, movimenta-se e, conseqüentemente, aprende.” (BONATO, 2020, p.23).

a educação integral do homem, a qual deve cobrir todo o período da educação básica que vai do nascimento, com as creches, passa pela educação infantil, o ensino fundamental e se completa com a conclusão do ensino médio por volta dos dezessete anos, é uma educação de caráter desinteressado que, além do conhecimento da natureza e da cultura envolve as formas estéticas, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que elas são em si mesmas, sem outro objetivo senão o de relacionar-se com elas. Abre-se aqui todo um campo para a educação artística que, portanto, deve integrar o currículo das escolas. E, nesse âmbito, sobreleva, em meu entender, a educação musical. (SAVIANI, 2000, p.4)

É nesse contexto que, segundo Saviani (2000), abre-se espaço para a educação artística, com destaque para a educação musical, no currículo escolar, entendendo-a como linguagem de arte com imenso potencial educativo.

Tendo em conta que a música, modo peculiar de se organizar experiências, atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional, espiritual), infere-se ser possível recortar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento. (SEKEFF, 2007, p. 18).

Weigel (1988), ao tratar sobre a importância da música na pré-escola, transita sobre a caracterização dessa etapa escolar, estabelecendo relação com a música, enquanto recurso educativo a ser utilizado. Nessas considerações, que se estendem a toda etapa da educação infantil (creche e pré-escola), a autora esclarece

A pré-escola visa incentivar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e socioafetivos, ao mesmo tempo que a garante a aquisição de novos conhecimentos [...] se configura assim como uma instância do processo de

socialização da criança.[...] É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida. (WEIGEL, 1988, p.10)

Ao considerar o contexto escolar, a música assume diversas funções relacionadas aos objetivos educacionais referidos, relacionados à formação estética, à expressividade, à transformação cultural, à socialização, à integração entre diferentes componentes curriculares.

A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura. (PENNA, 2008, p.25)

A utilização da música nos espaços escolares ao longo dos anos varia de acordo com as concepções e normas vigentes, atendendo a propósitos diversos. No contexto brasileiro, em termos de legislação educacional no que tange à educação musical, Figueiredo (2008) ressalta que desde o século XIX, a música aparece nas determinações legais atendendo a diferentes propósitos. Com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, em seu artigo 26, inciso 2º, define que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” Acrescido do inciso 6º que estabelece que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”(BRASIL, 1996)

Com o discurso pautado no esvaziamento e na falta de clareza de quais e como introduzir as linguagens artísticas do currículo escolar, “se desdobraram em mobilizações de entidades, músicos e educadores musicais em prol da aprovação de uma lei que incluísse a música na escola de forma clara e objetiva” (FIGUEIREDO, 2008). Essa movimentação resultou na aprovação da Lei n.º 11.769, em 2008, que altera a lei 9.394 e dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica.

O ensino de arte também incluía a música como uma das áreas a serem consideradas, mas a presença dela nas escolas era definida pelas escolhas individuais de cada instituição ou município. O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769², que tornava a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte, passa a ser implementada nas instituições de ensino públicas e privadas. Com a aprovação dessa Lei, sancionada no dia 18 de agosto de 2008, a música como conteúdo obrigatório passou a receber uma nova atenção nas escolas brasileiras. A referida lei tratava sobre a inserção da música nas escolas prevendo um tempo máximo de três anos para a sua implantação, a partir do qual o conteúdo música deveria ter sido inserido no currículo de todas as escolas de educação básica (públicas e particulares) e em todos os níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio³. As escolas teriam que procurar um espaço para o desenvolvimento das aulas, investir em instrumentos musicais e materiais

didáticos e contratar professores devidamente qualificados e habilitados. (LOPARDO, 2018, p.20)

Tais determinações, representaram certo avanço no que diz respeito à educação musical, pois esclarece a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, no currículo escolar, indicando que outras artes também devem fazer parte da formação escolar. Apesar dessas determinações, ainda existem questões a serem refletidas e (re) pensadas a respeito da presença da linguagem musical na escola.

A música faz parte do cotidiano das instituições da Educação infantil e compõe o conteúdo curricular nacional para esta etapa de ensino, sendo expressa em dois importantes documentos oficiais: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A música ocupa lugar nas DCNEI associado às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular para esta etapa, no qual está explícito a previsão da garantia da articulação de saberes e experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p. 25) e que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26).

Considerando como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras estabelecidas pelas DCNEI, a organização curricular da BNCC, estrutura-se em torno de cinco “campos de experiência”, sobre os quais são traçados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A linguagem musical neste documento, aparece contemplada nesses campos, mais explicitamente em dois destes. No primeiro deles, intitulado “Corpo, gesto e movimentos”, afirma-se que

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (BRASIL, 2018, p. 40-41)

O segundo campo de experiência, denominado “Traços, sons cores e formas”, no qual é dado maior ênfase na música, esclarece que

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos, entre outras. [...] de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 41)

Em contrapartida, a proposta para área da música impressa neste documento, construída a partir da definição de matrizes de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil dentro dos campos de experiências, exige um olhar atento e crítico por parte dos professores, uma vez que estes revelam problemas de ordem conceitual e metodológica, o que pode acabar por limitar a experiência pedagógico-musical. (FRANÇA, 2020). O enfoque nos objetivos, campos e habilidades têm corroborado para um movimento em torno da padronização da prática pedagógica e reverberação de modelos prontos nos quais os professores apenas “encaixam” atividades de modo aligeirado e sem reflexões críticas. O enquadramento da música dentro dessas respectivas matrizes podem reduzir as possibilidades de experimentação e interações espontâneas da criança com o universo sonoro, na medida em que partem de abstrações de prática e não de sua experiência concreta e dos possíveis e inúmeros desdobramentos decorrentes dela. Nas palavras de França (2020, p.34) “Experiências em música são complexas, contextualizadas, interativas, imprevisíveis; portanto, escapam à escrita de descritores de habilidades, por definição, áridos e limitados.” Há de se considerar, portanto, que “a BNCC é um arranjo possível, que matrizes são abstrações, que currículos adquirem sentidos diversos nas interações com os alunos, podemos nos sentir encorajados a dialogar com o documento e a não nos submeter automaticamente e acriticamente a ele” (FRANÇA, 2020, p. 46).

No que diz respeito ao trabalho com a música nos espaços escolares, Brito (2003) esclarece que este caminha a passos lentos rumo a uma transformação conceitual, no âmbito das concepções sobre as quais se pautam as ações educativas, na medida em que, de modo geral,

detecta-se “a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento (BRITO, 2003, p.52).

As concepções de educação musical que se têm na sociedade e na escola seguem as tendências pedagógicas do momento e determinam como a música será concebida e trabalhada na própria escola. Dessa forma, o papel da música na educação é grandemente afetado pelo modo como todos os sujeitos envolvidos nesses processos de ensino e de aprendizagem veem a presença da música dentro e fora da escola. (DUARTE, 2010, p. 46)

O modo como a música é concebida pelos sujeitos envolvidos nos processos formativos e instituições, impacta na forma com que as crianças se relacionam com ela. Sob essa mesma ótica, Sekeff (2007) ressalta que a música tendo sido deixada de lado nas escolas, sendo que

As escolas privilegiam sobremaneira o português e a matemática, deixando de lado sua interface musical [...] Se levarmos em conta que português e matemática ensinam linguagens, não podemos deixar de refletir que música também é linguagem (não verbal), o que significa dizer que ela constitui condição de conhecimento e de ordenação do pensamento. (SEKEFF, 2007, p.146-147)

Consoante a isso, Brito (2003) esclarece que ainda há vestígios de uma concepção que utiliza a música como suporte para a introdução de atividades, conteúdos e condicionamento de rotina. Para a autora,

Ainda percebemos resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música - ou, melhor dizendo, a canção - como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento de rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou "musiquinhas") como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhadas de gestos e movimentos, que pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era - ou poderia vir a ser - expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis. (BRITO, 2003, p.51)

Majoritariamente, as práticas com música nas escolas de Educação infantil, apresentam caráter diretivo com ênfase na repetição e reprodução de modelos selecionados pelo professor e na noção de “comando disciplinar” para a estruturação de momentos da rotina em sala de aula, além das apresentações em datas comemorativas. Desse modo, segundo Duarte (2010, p. 166)” canta-se muito com as crianças, mas pouco se aprende e se ensina de música."

A utilização da música como mero recurso pedagógico, entendendo a como “algo pronto” cabendo a nós, educadores e alunos, a tarefa máxima de reproduzi-la e interpretá-la "significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2003).

Porém, precisa-se tomar cuidado para que o ensino da música não se reduza a um instrumento pedagógico para desenvolver a criatividade, a percepção, etc., mas que tenha importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo por ser ela parte da cultura de todos os povos. (DUARTE, 2010, p.44)

A música utilizada nas práticas educativas, por intermédio de ações intencionadas e orientadas em função de uma concepção que entende-a como “um processo contínuo que envolve perceber, sentir, experimentar, criar e refletir” (BRITO, 2003, p.46), pode ser potencializadora do desenvolvimento daqueles que participam do seu fazer, “ocupando um espaço que ultrapasse o de coadjuvante nos planejamentos escolares (DALL’ACQUA; PREVIATO; SOUZA, 2009, p.86).

Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não na música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p.46)

Nesse sentido, a construção de práticas pedagógicas mais significativas que contemplem a música e a criança em sua integridade, envolve a promoção de atividades lúdicas que envolvam a improvisação, a criação, a escuta atenta, a apreciação de diferentes gêneros musicais, construção e exploração de objetos sonoros e instrumentos musicais, o canto (ainda que desafinado), o barulhar. (BRITO, 2003). Entendendo a educação como direito das crianças, a escola precisa ser um locus privilegiado de experiências musicais significativas, para que possam cantar, dançar, brincar, aprender e se constituírem nas relações que estabelecem com o outro e com o meio circundante.

4 ENTRELAÇAMENTOS HARMÔNICOS ENTRE MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS SELECIONADAS

Este capítulo destina-se à apresentação e análise dos dados obtidos a partir do levantamento de trabalhos relacionados à temática, com o objetivo de construir um panorama geral acerca do que vem sendo publicado a respeito da presença musical no âmbito da etapa da educação infantil. As pesquisas encontradas trazem aspectos de significativo contributo para o presente trabalho, pois fornecem uma base de reflexão a respeito do campo da música na educação infantil e de possíveis interlocuções com os campos da ludicidade, práticas pedagógicas musicais, formação de professores e benefícios da musicalidade na infância, principais eixos encontrados entre as obras. Para fins de contextualização e aprofundamento do tema, os trabalhos encontrados possibilitam traçar elementos divergentes e convergentes em relação à realidade da utilização da música pelos docentes, de modo a contribuir para a reflexão acerca de seu papel na formação do indivíduo. A seguir, realizaremos a categorização dos trabalhos e serão tecidas reflexões, a partir das pesquisas elencadas, objetivando verificar a contribuição dos autores em nossas discussões.

4.1 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPOS DA MÚSICA E EDUCAÇÃO: ECOS DA CATEGORIZAÇÃO DAS OBRAS

Neste item são apresentados a análise dos estudos selecionados por meio da coleta pela busca booleana na etapa do levantamento bibliográfico, categorizado em três áreas centrais considerando as aproximações entre as temáticas. Segundo Lima e Míoto (2007, p 41), após a definição dos critérios a serem seguidos, define-se a técnica a ser utilizada no procedimento de investigação das soluções, que consiste na etapa da coleta da documentação. A esse respeito, as autoras pontuam que

A investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos, as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo. A elaboração desse instrumento também obedece a critérios: ele deve estar diretamente relacionado com o objeto de estudo proposto e com a delimitação teórica realizada no projeto de pesquisa; e deve ter a finalidade de proceder a um exame minucioso das obras selecionadas, ocorrendo sua aplicação separadamente em cada obra, sendo que seu preenchimento acontecerá sempre após a referida seqüência de leituras para o levantamento das informações. (LIMA; MIOTO, 2007, p.41-42)

Diante disso, a análise desta pesquisa contou com o instrumento de tratamento de dados elaborado, segundo essas considerações de Lima e Miotto (2007) e Minayo (1992), contendo a apreciação, caracterização e as contribuições da obra para o estudo proposto.

QUADRO 1 - Instrumento de tratamento de dados

Referência da obra:	
Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo () Tese () Dissertação Foco temático: () Formação de professores () Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
Objetivo geral da obra	
Paradigma teórico utilizado	
Metodologia/resultados	
Contribuições para o tema	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nesse caminho, “[...] a análise e interpretação dos dados consistem na síntese integradora que apresenta a reflexão, realizada a partir do referencial teórico e dos dados obtidos no intuito de realizar uma aproximação crítica dos objetivos propostos.” (LIMA; MIOTO, 2007, p.42)

A análise referida se baseará na proposta de na proposta de interpretação qualitativa apresentada por Minayo (1992), denominada método-hermenêutico-dialético. Nessa concepção, o pesquisador parte das contradições e conflitos do contexto em que se insere, observando o que é comum e contraditório entre os dados, e abarcando a dimensão histórica, política e concreta que envolve seu objeto de estudo. Para isso,

O método dialético implica sempre em uma revisão e em uma reflexão crítica e totalizante porque submete à análise toda interpretação pré-existente sobre o objeto de estudo. Traz como necessidade a revisão crítica dos conceitos já existentes a fim de que sejam incorporados ou superados criticamente pelo pesquisador. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40)

A partir desse instrumento apresentado acima, realizou-se uma descrição minuciosa dos estudos, visando construir um panorama geral com aproximações e distanciamentos entre eles.

Os quadros construídos para essa descrição encontram-se disponibilizados nos apêndices deste trabalho. Por meio das análises, foi possível categorizar os trabalhos em três grandes áreas, ainda que estas se interrelacionam em determinados aspectos: 1 - Formação de professores da Educação Infantil; 2 - benefícios da musicalidade para a criança; 3 - práticas musicais nas escolas. A seguir serão apresentados os quadros elaborados de acordo os focos delimitados e suas respectivas apreciações, com o objetivo de demonstrar com maior detalhamento as obras que se enquadram em cada um.

QUADRO 2- Foco 1: Formação musical de professores da Educação Infantil

TÍTULOS	AUTORES	APRECIÇÃO
A música na Educação Infantil: A formação continuada e em serviço do Professor em uma escola municipal de São Paulo	Andréia Novaes Souto Ribeiro (2020)	As obras, de modo geral, partem do entendimento de que existem lacunas na formação musical de professores da educação infantil e de que o trabalho com a música na escola, exige a mobilização de determinados saberes, saberes estes que podem ser adquiridos a partir de ações formativas na área da música. Com vistas a contribuir com o desenvolvimento docente neste campo, os autores objetivaram traçar o perfil dos professores de diferentes regiões brasileiras, em termos de formação, práticas
A música na Educação Infantil: Vozes dos professores	Aline Roberta de Souza Bonato (2021)	
Encontros entre música e pedagogia: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil	Clarice de Campos Bourscheid (2019)	
Eu canto para você: saberes musicais de professores da pequena infância	Sandra Mara da Cunha (2014)	

Práticas Educativo-Musicais no Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: uma Pesquisa-Ação na Docência da Primeira Infância	Daniel Augusto de Lima Mariano (2015)	e percepções acerca da linguagem musical, e desenvolveram projetos de Formação de Professores em cada contexto.
--	---------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As obras mencionados acima se dedicaram a aproximação e investigação de como a música se manifesta ou não dentro dos cotidianos escolares, com o objetivo de compreender as concepções sobre as quais se baseiam as ações, mapeando as dificuldades e necessidades formativas dos professores e desenvolvendo ações formativas que possibilitem a ampliação do repertório de atividades musicais e da visão acerca da música.

QUADRO 3 - Foco 2: Benefícios da música para a criança

TÍTULOS	AUTORES	APRECIÇÃO
A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil	Maria Matilde de Barros Pereira (2017)	Já os trabalhos cujo enfoque se concentra nas potencialidades da música na formação da criança, apresentam reflexões e desenvolvem discussões acerca dos usos e benefícios da música no desenvolvimento infantil.
A Música na escola e seu papel pedagógico na Educação Infantil	Denise Karine de Silva (2016)	
A Música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança	Geysa Luiza de Souza Santos, Edione Teixeira de Carvalho e Odete Selva (2020)	
A Música na educação infantil: (Re) Descobrendo sentidos	Adilson Cristiano Habowski, Elaine Conte (2019)	

A Música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na Educação Infantil	Jackeline Marisa Fritsche (2016)
O papel da música na educação infantil	Danielle Costa Lorentz (2015)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os trabalhos acima apresentam considerações sobre a importância e as potencialidades da música no processo de desenvolvimento das crianças.

QUADRO 4 - Foco 3: Práticas musicais nas escolas

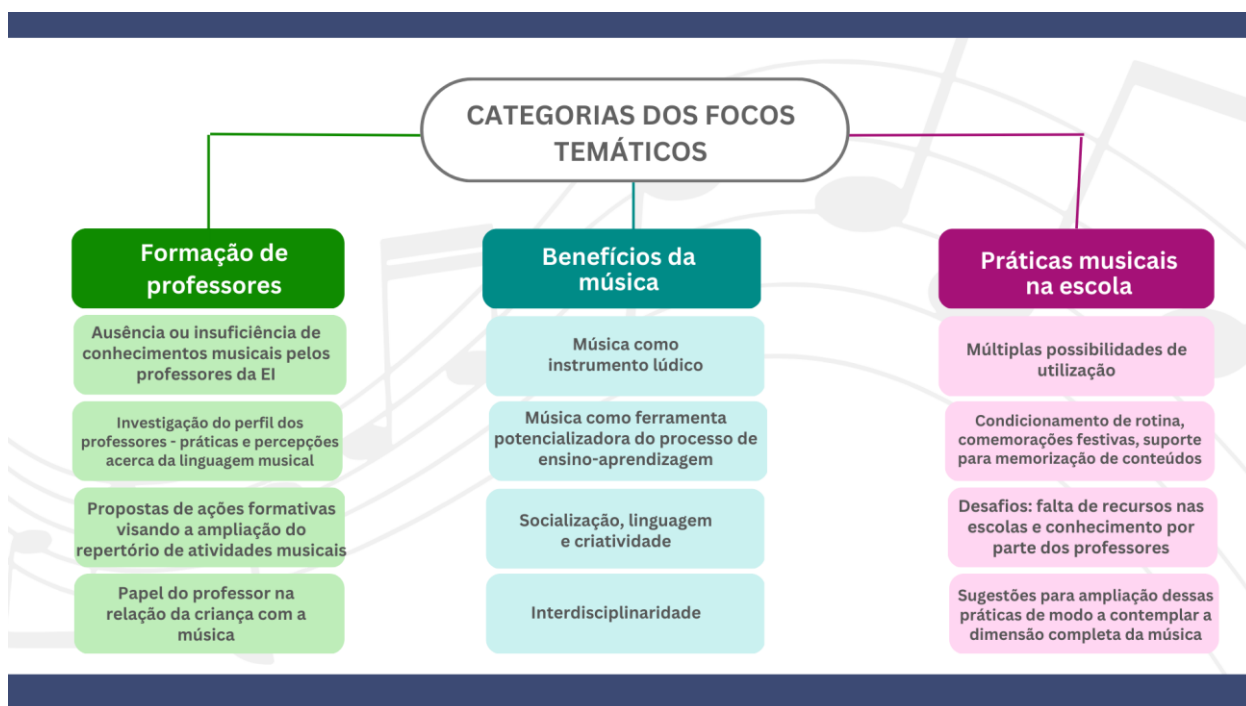
TÍTULOS	AUTORES	APRECIÇÃO
A Música no desvelamento do universo infantil: Práticas Pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil de Santarém, Pará	Raimundo Nonato Aguiar Oliveira (2018)	As pesquisas que centraram-se no trabalho com a música de educação infantil, pautaram-se em identificar as concepções que subsidiam as práticas musicais presentes nas escolas, sugerir atividades significativos ao desenvolvimento de habilidades e áreas do desenvolvimento infantil e mapear os entraves e possibilidades da utilização deste elemento no contexto educacional.
A prática do(a) professor(a) de educação infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia	Priscilla Lumy Yasunaka Toledo (2016)	
A Música na prática docente do pedagogo: Reflexões sobre o estágio na educação infantil	Isadora Brezolin Santana; Vanessa Weber (2018)	

Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Porto Alegre	Joana Lopes Pereira (2020)
Sobre a Educação Musical: O amor e o amadorismo do professor de educação infantil	Jordana Reckziegel (2020)
As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil	Cristiani Maria Faccio (2017)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os estudos acima debruçaram-se sobre a investigação de práticas musicais de professores, de modo a demonstrar a amplitude de possibilidades de utilização da música e de que modo elas impactam no processo formativo. A partir da identificação desses focos temáticos, seguiu-se na categorização das tendências das pesquisas elencadas. A figura abaixo apresenta as categorias de cada foco, perpassando pelas questões mais evidenciadas dentre os trabalhos.

FIGURA 2 - Categorias dos focos temáticos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na seção seguinte, serão apresentadas as contribuições desses autores para as reflexões da temática em questão.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS SELECIONADOS PARA O CAMPO DA MÚSICA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DE CRIANÇAS

No centro das discussões sobre a temática da música na Educação Infantil, percebe-se que as produções científicas apontam para reflexões a respeito da presença e potencialidades da música para a formação da criança, com destaque para as práticas educativas e atuação e formação de pedagogos e professores especializados em música. A música, enquanto linguagem, impulsiona o processo de descoberta do mundo pela criança. Quando levada para o chão da escola, torna-se ferramenta potencializadora do trabalho formativo a ser desempenhado, trazendo ao docente uma leque de possibilidades de direcionamento de ações (TOLEDO, 2016).

Para além da compreensão da música como prática social presente na sociedade, cabe ressaltar que o ensino da música na escola é respaldada pela Lei n.º 11.769 aprovada em 2008

(BRASIL, 2008), que determina a obrigatoriedade de seu ensino na etapa da educação básica. (BELLOCHIO, FIGUEIREDO, 2009). No contexto escolar, a música assume lugares e funções pedagógicas na rotina escolar que podem ser associados à formação estética, à expressividade, à recreação, à criação de hábitos, à socialização, à integração entre diferentes componentes curriculares, dentre outros.

Se tratando especificamente da Educação Infantil, a música tem sido utilizada como ferramenta auxiliar para desenvolver diferentes conhecimentos e habilidades, desempenhando papel relevante para a formação integral das crianças. A utilização da música nessa etapa, vem acompanhada também de determinações de documentos normativos como o RCNEI, as DCNEI, e a BNCC, que tratam da importância e da utilização da música nas instituições, como apontado nas seções anteriores.

Sobre a relação música e criança, Pereira (2020) entende que “[...] para que as crianças construam uma compreensão do mundo e de si, é importante ter acesso às variadas formas pelas quais o mundo se constrói, sendo a música uma dessas formas, que também nos cria e nos define”. O desenvolvimento da cognição da criança, se dá, entre outros fatores, pela interação social, pelas relações estabelecidas com o meio e com seus pares, sendo que este processo de maturação biológica depende da mediação de um adulto. (MIRANDA, 1989, p.128 *apud* FRITSCHÉ, 2016, p. 1150). Fritsche (2016) esclarece que um ambiente cercado por estímulos sonoros desempenha efeito significativo nesse processo de desenvolvimento da criança, visto que a música contribui com a socialização dos indivíduos. A dissertação de Bonato (2021) reafirma os efeitos positivos da música à mente da criança, demarcando o corpo como aliado ao processo de ensino aprendizagem musical.

Sobre a presença e função da música nesta etapa da educação básica, Habowski e Conte (2019), verificam que apesar do aparecimento da música nas escolas, esta ainda é entendida e utilizada como suporte para cooperar nas aprendizagens de outros componentes curriculares, não contemplando seu potencial em termos de linguagem e área de conhecimento. Além disso, a pesquisa de Lorentz (2015) revelou que na generalidade de casos, a música vem sendo utilizada como forma de recreação e em datas comemorativas ou como suporte para aprendizagem de números, letras e condicionamento de comportamentos e rotinas.

O estudo de Oliveira (2018), demonstra que a música vem sendo utilizada como “pano de fundo” na potencialização de outros conteúdos e como produto pronto, constatando que

Há uma forte reverberação de práticas pedagógicas que utilizam a música apenas como ferramenta para potencializar outros saberes e não o da música em si, contribuindo para que a educação musical seja vista como uma área de conhecimento

desprestigiada, rebaixando-a num pano de fundo dentro dos espaços escolares, servindo de atividades para festejar aniversário da escola, para contação de histórias, para ensinar outras línguas, para acalmar, para desenvolver a sociabilidade, para acabar com a timidez, para curar traumas psicológicos, para comemorar o natal, o dia das mães ou dos pais. (OLIVEIRA, 2018, p. 34-35)

Na mesma direção, os autores Santos, Carvalho e Selva (2020) destacam que

Em muitas escolas, onde não se trabalha a música como uma linguagem específica, ela é vista como uma ferramenta que está a serviço das comemorações e apresentações, distanciando, assim, da sua real finalidade enquanto linguagem que auxilia no desenvolvimento integral da criança. É preciso reconhecer que a música está além do prazer de entretenimento, ao qual é comumente associada, e de ser “supérflua” como muitos supõem. (SANTOS; CARVALHO; SELVA, 2020, p.6)

Tais práticas comungam com a premissa de Brito (2003) que diz respeito ao caráter de espetáculo associado ao trabalho musical, cuja dedicação restringe-se a ensaios para apresentações em datas comemorativas. Para a autora, “precisamos tirar o caráter de espetáculo que ronda o trabalho musical, é preciso lembrar que a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas” (2003, p.52). Outra nuance do trabalho com a música na escola é a sua função no direcionamento de ações ou de reforço de determinados hábitos, como cantar músicas nos deslocamentos para outros espaços, na hora da saída, da alimentação ou higiene das crianças, no momento de guardar os brinquedos ou fazer silêncio, voltadas para organizar, direcionar e conter o corpo e a fala das crianças (CUNHA, 2014). Pereira (2020, p. 154), tece um contraponto em relação ao uso na rotina, ao reiterar que esse uso potencializa a organização do tempo cronológico e dos espaços na educação infantil, auxiliando-as as se inserirem em uma lógica de organização que lhes permite previsibilidade e atende a uma lógica coletiva, escolar, uma vez que existem tempos e espaço divididos entre as turmas.

A importância do desenvolvimento da atividade musical reside na própria criança enquanto protagonista e na exploração e investigação sonora, ao invés de apresentações em datas comemorativas, “canções de forma engessada, controladora, adestradora, para a hora do lanche ou de ir embora, sem possibilidade de explorar, criar e inventar algo novo.” (RIBEIRO, 2020, p. 26).

O repertório de práticas musicais de professores, especialistas ou não, revela suas concepções sobre Educação Musical. Nas escolhas que fazem para suas atividades, e nos modos de conduzir a ação educativa subjaz o que sabem e pensam sobre essa área de conhecimento, inclusive se a concebem mesmo como área de conhecimento, se a veem como pertencente ao campo artístico ou se ela é vista apenas como recreação e divertimento. (CUNHA, 2014, p.93)

Não se trata de extinguir essas práticas, uma vez que essas fazem parte do cotidiano da educação infantil, mas de pensar em possibilidades para sua ampliação. Faz-se necessário

repensar as concepções e ações ultrapassadas que ainda reverberam na cultura escolar, e de igual modo, conhecer e respeitar o processo singular de desenvolvimento da expressão musical das crianças.

Segundo Toledo (2016),

A constância desta temática do uso inadequado da música nos faz refletir o modo como nossas crianças têm sido submetidas a situações de congelamento da prática docente. Não defendemos a extinção do uso da música nessas práticas, mas nossa proposta é verificar a riqueza de ir além do que já se faz na maioria dos ambientes de Educação Infantil. (TOLEDO, 2016, p.42)

Sobre a importância da música no desenvolvimento da criança, Pereira (2017), ao partir do pressuposto de que atividade lúdica é indispensável a prática docente, defende a noção da música como meio lúdico para o desenvolvimento de habilidades, visto que no contexto da educação infantil o uso da música por meio de brincadeiras lúdicas atua na criação de um contexto significativo de aprendizagem, atuando como estímulo ao desenvolvimento.

Considerando o lúdico como um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento integral da criança deixando a aprendizagem mais interessante e significativa, pois as brincadeiras fazem parte do mundo de todas as crianças, cabe salientar que cada atividade favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela, os jogos, dança, bandinha rítmica, brincadeiras de rodas e outros, dando a oportunidade de expressar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida; as crianças aprendem através do contato, tocando os objetos, vendo, sentindo, ou seja, experimentando sensações e movimentos, patrocinados pela música estimulando seus impulsos. (PEREIRA, 2017, p. 426)

Essa ideia é corroborada por trabalhos mais recentes, como o de Reckziegel (2020), para quem a exploração dos sons é sinônimo de brincar. A autora ainda aponta o barulhar como uma forma lúdica, livre e espontânea da criança expressar-se e sentir a música na sua singularidade, na qual “Barulhar é a música plural das crianças, das culturas da infância, é uma dimensão poética da música. Assim como a infância é entendida como plural, havendo várias maneiras de vivê-la e de ser criança, a pluralidade também está presente nesta música, existindo várias músicas da infância.” (LINO, 2010, apud RECKZIEGEL, 2020, p.93).

Entretanto, Toledo (2016) reforça que o trabalho lúdico não significa um ensino desordenado e descontextualizado, é preciso que haja um “fio-condutor”, um ponto de partida para a articulação da música e outros conhecimentos. Silva (2016) aponta para a necessidade da utilização da música como ferramenta didática nos contextos de aprendizagem estar vinculada a uma proposta pedagógica da etapa educacional referida, de modo a contemplá-la em sua integridade.

De modo geral, as pesquisas evidenciam que os professores manifestam incertezas para trabalhar com a área da música dentro de sala de aula sob a justificativa de não serem especialistas ou por não terem recebido formação suficiente e a compreendem como um artifício para cooperar nas aprendizagens de outros conteúdos. (HABOWSKI, CONTE, 2019, p.463) Santana e Weber (2018), buscaram em seu artigo refletir sobre as possibilidades da inserção de conhecimentos musicais na docência de pedagogos, não formados em música a partir de um relato de experiência de estágio. Concluíram que, com estudo e planejamento, existe a possibilidade da inclusão de práticas musicais em suas aulas na educação infantil, o que corrobora ambiente mais lúdico e significativo para aprendizagens. Para Mariano (2015),

A estimulação da inteligência sonora e musical, quando trabalhada nas escolas, precisa levar em consideração seus conteúdos e procedimentos próprios, o que demanda professores com formação específica ou um trabalho colaborativo entre esse profissional e a professora generalista. (MARIANO, 2015, p. 63)

Para Toledo (2016, p.18), “As pesquisas em música na Educação Infantil trazem uma concordância de que existem muitas lacunas na prática do professor, que partem das graduações, alcança as instituições e as formações também deixam a desejar.” Autores como Cunha (2014), Mariano (2015), Bourschied (2019), Ribeiro (2020) e Bonato (2021) buscaram refletir e pesquisar as relações entre os saberes musicais e a prática pedagógica. Uma das temáticas levantadas é a falta de formação de alguns professores, devido a superficialidade ou até mesmo ausência de conteúdos relacionados a música nos cursos de pedagogia. A formação continuada na área musical, segundo os autores, é o caminho indicado para uma melhor capacitação dos profissionais.

Segundo Mariano (2015),

As lacunas existentes na formação profissional de um educador de infância, sejam elas no âmbito da formação musical ou em outras necessárias ao pleno exercício de seu ofício, muitas vezes não conseguem ser supridas por sua formação inicial (FIGUEIREDO, 2004, p. 56). Para aprofundar seu conhecimento em música, ou em outros campos, o profissional docente deve buscar aperfeiçoar-se constantemente em um processo de formação continuada. Assim, quando a formação continuada neste campo específico de conhecimento é frágil, as limitações para o trabalho com os conteúdos musicais impedem que as docentes avancem no processo reflexivo para além das práticas do senso comum. (MARIANO, 2015, p. 94)

A pesquisa de Oliveira (2018) nos mostra que a formação, a carência de instrumentos e recursos, falta de tempo e espaços adequados, são as principais dificuldades apontadas pelos professores entrevistados no trabalho com a música. “Para que a Música possa estar na escola com o propósito de democratizar o acesso à arte e à cultura, é importante dar instrumentos

adequados e proporcionar vivências musicais aos professores de Educação Infantil.” (BONATO, p. 31). Importa ressaltar que não se trata de exigir dos professores algo que não lhes foi repassado durante os processos formativos anteriores, uma vez que a linguagem artística, incluindo aí a musical, por inúmeras vezes foi sendo relegada a segundo plano, em detrimento de outras áreas do conhecimento.

Bonato (2021), ao voltar-se para a relação entre os saberes docentes e a prática educativa, defende que a constituição da identidade docente reúne “tudo o que o profissional docente aprende ao longo de sua carreira, o que ele vive, sua formação inicial, formações continuadas, vinculadas às suas escolhas e experiências, famílias e crenças” (BONATO, 2021, p.36), isto é, a postura e atuação do professor resulta de um conglomerado de experiências e formações que ultrapassam a formação acadêmica inicial. Em meio a este cenário, a autora acrescenta que este profissional nunca está pronto, apontando para a necessidade e importância da continuidade do processo formativo de modo a acompanhar as transformações e necessidades atuais da sociedade.

Em concordância, Bourscheid (2019, p.26) reafirma a necessidade de “pensar nas possibilidades do potencial encontro das artes e da música na formação humana, para então refletir sobre uma formação docente que considere a linguagem nas suas múltiplas formas de manifestação expressiva como parte constituinte dessa formação.” Em sua tese, a autora defende a ideia de que pensar numa educação que seja estética e poética com bebês, implica pensar numa formação dos adultos que atuam com esse público, que contemple as dimensões estéticas e promova diálogos, experiências e convivências entre pares e, sobretudo, com a música.

Essa ideia é corroborada por Ribeiro (2020) que esclarece que

Julgamos ser importante que a arte esteja presente na formação do professor, pois parte do contato como fruidor e também criador, para que este possa se constituir um profissional, cuja educação estética o permitirá perceber o seu entorno de outro modo. A estética apresenta um novo ideal educativo, que tem por base a própria arte enquanto atividade livre e criadora. O professor, como sujeito da cultura, precisa apropriar-se de uma sensibilidade estética. (RIBEIRO, 2020, p. 131-132)

Cunha (2014) traz à luz a noção de que o saber dos professores em relação à música é adquirido em outros contextos de aprendizagem formal ou informal, que não seja nos cursos de Pedagogia. Nos cursos de Pedagogia a música enquanto disciplina específica está presente em uma minoria, e em outra parcela apresentavam de modo superficial, imersos em outros componentes artísticos. Assim, cada professor tem suas experiências pessoais com a música, e trazem consigo seus próprios repertórios advindos dos mais variados contextos.

Faccio (2014), em sua tese de mestrado, voltou-se para investigação do trabalho musical desempenhado em escolas municipais de uma cidade do interior paulista, traçando o perfil das docentes, a sua relação com a música e seus conhecimentos e práticas pedagógicas musicais. A forma com que a música aparece ou não nas práticas escolares têm relação direta com a preparação dos professores para o desempenho deste trabalho. O despreparo musical dos professores, reflexo da insuficiência ou ausência de conteúdos musicais nos cursos de graduação, comprometem a qualidade da implementação de propostas consistentes que transcendam o aspecto utilitarista da música e impedem que avancem para além das práticas do senso comum. (FACCIO, 2014; MARIANO, 2015)

Diante disso, “Damo-nos conta da responsabilidade, enquanto professores, com a constituição das memórias daqueles bebês e crianças, os quais educamos e ensinamos. Podemos compreender que muitas das experiências das “primeiras vezes” de vida acontecem na escola” (BOURSCHEID, 2019, p.82). O professor deve atuar, segundo Brito (2003, p.45), como animador e estimulador promovendo a ampliação e o enriquecimento da experiência musical das crianças, fazendo-se necessário perceber e respeitar o modo com que cada uma delas se relacionam com os sons, para que a aprendizagem ocorra em contextos significativos que incluam a criação, investigação, descobertas e brincadeiras.

Evidencia-se que os modos como a música é utilizada na sala de aula resulta do nível de formação dos professores e das concepções que orientam este trabalho, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem. As reflexões dos autores comungam para a abertura de novos caminhos rumo a ampliação e ressignificação das práticas com música no cotidiano da instituição de Educação infantil, de modo a abarcar a sua dimensão completa e seu alcance na constituição do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o papel da música na formação da criança na Educação Infantil. Para isso fez-se necessário mapear, reunir e analisar o que vem sendo discutido e publicado a respeito dessa temática, possibilitando a construção de um panorama a respeito dos usos, concepções e impactos da música no processo formativo das crianças. A partir do exposto no decorrer das quatro seções, evidencia-se que apesar dos avanços em termos legais que determinaram a obrigatoriedade do ensino da música na etapa da educação básica, há uma certa defasagem no trabalho realizado, o que influencia na constituição e qualidade da relação da criança com a música.

Atenua-se a dimensão e o alcance da música no que compete ao desenvolvimento da criança, em seu aspectos físico, cognitivo, social, emocional e linguístico, visto que são consideráveis as suas possibilidades no campo da socialização, criação e aprendizagem, inferindo-se sua atuação“ como agente integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento.” (SEKEFF, 2007, p.18)

Nesse ínterim, a partir das pesquisas elencadas, conclui-se que o trabalho realizado com música é reflexo de problemas que somam a ausência de profissionais especializados em música nas instituições de Educação infantil e o pouco ou nenhum conhecimento musical dos pedagogos, responsáveis por esta etapa, "consequência de um sistema educacional que se descuidou por completo da educação estética de muitas gerações" (BRITO, 2003, p.52). Desse modo, dentre os entraves para a introdução e desenvolvimento de práticas musicais pelos docentes, a falta de formação musical se apresenta como principal impasse, devido a insuficiência ou ausência de conteúdos nos cursos de formação inicial.

Se o corpo docente desconhece a dimensão da música enquanto linguagem, e de igual modo, as concepções que fundamentam as propostas pedagógicas das escolas não a contemplam em sua amplitude, esta acaba sendo relegada para segundo plano. As pesquisas apontam que, majoritariamente, a música vem sendo desenvolvida a partir de concepções tradicionais e esvaziadas de intencionalidade pedagógicas, resumidas à práticas que utilizam-a como auxílio para introdução e memorização de outros conteúdos, condicionamento de hábitos e rotinas como hora do lanche, hora de lavar as mãos, hora do banho e em ensaios longos para apresentações em datas comemorativas acompanhada por gestos repetitivos e estereotipados.

Neste cenário de déficit na formação dos profissionais que atuam com as crianças, a Formação continuada na área musical é apontada como importante instrumento para

potencializar e ampliar a visão e o repertório de atividades musicais. A formação permanente de professores exige o movimento constante, dinâmico e dialético do fazer e do pensar sobre o próprio fazer, pois é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode transformar a próxima prática (FREIRE, 1996). Entendendo a escola como o primeiro contato da criança fora do contexto familiar, constitui-se como palco de muitas descobertas e experiências para as crianças, e a música com sua capacidade de envolvimento e encantamento, é uma linguagem que jamais pode ser negligenciada nesta etapa, cabendo a nós, professores, a tarefa de re (pensar) cotidianamente nossas práticas de modo a garantir uma formação crítica e de qualidade.

Não se trata de extinguir as práticas musicais que utilizam a música em comemorações ou como suporte para introdução de conteúdos e condicionamento de rotina, uma vez que essas fazem parte do cotidiano da Educação Infantil, mas de pensar em atividades outras que integram ações como escuta, interpretação, criação, improvisação, exploração sonora, confecção de instrumentos sonoros, jogos que integram som e movimento, dentre tantas outras, que potencializam o processo de construção do conhecimento musical e do desenvolvimento integral da criança. Nas palavras de Brito (2003, p. 46) “um trabalho pedagógico musical deve-se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.”

Reafirma-se a necessidade de continuidade nos estudos e discussões a respeito do papel da música no desenvolvimento da criança, visto que ainda percebe-se certo descompasso no trabalho com a música nas escolas, indicando que há muito o que avançar rumo a transformação conceitual sob a qual se fundamenta as concepções e ações com música nas instituições de Educação infantil. Este trabalho, cuja proposta centrou-se no mapeamento das produções acadêmicas mais recentes sobre o tema, visou a contribuir com as reflexões acerca da temática, rumo a (re) significação das práticas musicais na escola, no sentido de ampliar o repertório de atividades em que ela se faz presente e contemplá-la na sua integridade.

Nesse sentido, compreendeu-se que o papel da música na etapa da Educação Infantil diz respeito ao desenvolvimento biopsicossocial das crianças, na medida em que, utilizada de maneira adequada que contemple a sua dimensão enquanto linguagem, atua na expansão das habilidades sociais, linguísticas, cognitivas e emocionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubiankelly da Cruz Cardoso. **A música na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, 2016 -12-01, Vol.7 (3), p. 1293-1306. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1095055-a-m%C3%BAsica-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em: 20 jun. 2022.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, de 2009. ISSN 2175 3172

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal . Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília: CNE/MEC, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf . Acesso em: 11 set. 2022.

BRITO, M. T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003

BROSTOLIN, Marta Regina; RAMOS, Tuany Inoue Ponalti. As culturas infantis: Construções por meio do brincar. In: org. CARVALHO, J. N. M... [et al.]. **A sociologia da infância**: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. Disponível em: <http://gafar.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/547/2022/08/A-sociologia-da-inf%C3%A2ncia.pdf> . Acesso em: 5 dez. 2022.

BONATO, Aline Roberta de Souza. **A música na educação infantil**: vozes dos professores. 2021. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/bitstream/123456789/1159/1/Dissert%20Aline%20R%20S%20Bonato.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2022.

BOURSCHEID, Clarice de Campos. **Encontros entre música e pedagogia**: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202405>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BUJES, Maria Isabel Edelweis. Escola Infantil: Para que te Quero?. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis. (Org). **Educação Infantil: Para que te Quero?**. Porto Alegre Artmed Editora, 2001.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital; NUNES, Maria. **Educação Infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

CUNHA, Sandra Mara da. **Eu canto pra você**: saberes musicais de professores da pequena infância. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01122014-110443/publico/SANDRA_MARA_DA_CUNHA_rev.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza; PREVIATO, Daniel; SOUZA, Simone Regina. Musicalização da Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.). Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. 1. ed., Campinas: Alínea, 2009.

DUARTE, Rosângela. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil**: um estudo em Roraima. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2010 Rosângela Duarte, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26297> . Acesso em: 31 dez. 2022.

FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1023/5/Cristiani%20Maria%20Faccio.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEITE, Aristeo Gonçalves Filho; NUNES, Maria Fernanda. Desafios da criança à Educação Infantil: Reflexões sobre a história e a política. In: KRAMER, Sonia. NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (Orgs.). **Educação Infantil**: Formação e responsabilidade. 1 ed. Campinas, SP: Papyrus 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada?. **Música na Educação Básica**. v. 10, n. 12, 2020.

FRITSCHÉ, Jackeline Marisa. **A música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, Vol 7, No e. Mato Grosso, 2016. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1095052-a-m%C3%BAsica-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a-de-3-a-4-anos-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. De S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 2002, p. 67-80.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. **A música na Educação Infantil**: (Re) Descobrimos sentidos. Educacional, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5691>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LIMA, T. C. S. De; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. Especial, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LOPARDO, Carla Eugenia. **A música na escola: tempos, espaços e dimensões**. 1. ed., Curitiba: Appris, 2018.

LORENTZ, Danielle Costa. **O papel da música na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, 2015-11-0, Vol.6 (4), p.100-108. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo766858-o-papel-da-m%C3%BAAsica-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil/Citing#tabnav. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARIANO, Daniel Augusto de Lima. **Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências**: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância. 2015. 122. f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8436/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MENDONÇA, P. B. de O. **A metodologia científica em pesquisas educacionais**: pensar e fazer ciência. Interfaces Científicas, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020>.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2018.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na Educação Infantil. In: Educação Temática Digital, v. 3, n. 1, p. 98-108, Campinas, 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683/698>. Acesso em: 21 dez. 2022.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar. **A música no desvelamento do universo infantil**: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará. 159 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/268/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20MusicaDesvelamentoUniverso.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo, SP. Cortez, 2013

PEREIRA, Joana Lopes. **Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Música, Área de Concentração Educação Musical) - Instituto de Artes da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. 225 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212501>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, Maria Matilde De Barros. **A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil**. Revista de psicologia, 2017-11-30, Vol.11 (38), p.419-430. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/907/0> . Acesso em: 20 jun. 2022.

RECKZIEGEL, Jordana. **Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2020. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2904/1/2020JordanaReckziegel.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

RIBEIRO, Andréia Novaes Souto. **A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove), São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2445/2/Andr%C3%A9ia%20Novaes%20Souto%20Ribeiro.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTANA, I. B.; WEBER, V. **A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil**. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 11, n. 3, p. 100–115, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2603>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. **A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança**. Revista Researche, Society and Development, 2020-05-21, Vol 9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341607869_A_Musica_na_educacao_infantil_como_uma_ferramenta_no_desenvolvimento_cognitivo_da_crianca. Acesso em: 20 jun. 2022.

SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. Encontro Anual da ABEM, v.9, p. 33-42, 2000. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/doc2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2.ed. rev e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SILVA, Carolina Fontana da; SCHUTZ, Litiéli Wolmann; SALVA, Sueli. Modos de entender as crianças: traços e rastros que constroem o conceito de infância. In: SILVA, Carolina Fontana da; SCHUTZ, Litiéli Wollmann. (ORG.) **Infâncias e juventudes em diferentes contextos**. São Paulo: Pimenta cultural, 2019.

SILVA, Denise Karine d. **A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, Vol 7 (2), 2016. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo973893-a-m%C3%BAsica-na-escola-e-seu-papel-pedag%C3%B3gico-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em: 20 jun. 2022

TOLEDO, Priscilla Lumy Yasunaka **A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música**: uma leitura em fenomenologia. 2016; Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3043/1/A%20pr%C3%A1tica%20do%20professor%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20e%20as%20interfaces%20com%20a%20m%C3%BAica.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2022.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de Revisão**: implicações conceituais e metodológicas. Rev. Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317> .

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, músicas e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Quadros de coleta de dados (CAPES)

Quadro 1 - Análise do trabalho: A música na Educação Infantil: (Re)descobrir sentidos

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)DESCOBRINDO SENTIDOS. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019.

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input type="checkbox"/> Formação de professores <input type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input checked="" type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	<p>O estudo parte do entendimento de que a música faz parte da vida humana e que existem múltiplas formas de sua utilização na educação. A Musicalidade aparece como um dispositivo interdisciplinar que envolve questões psicológicas, motoras e sociais, entretanto o estudo problematiza que a música ainda é relegada para um segundo plano ou asfixiada pelas rotinas escolares.</p>
Principais autores utilizados	<p>Habermas (1987), Freire (2005), Bellochio (2003,2002)</p>
Metodologia/resultados	<p>Metodologia: Não identificada</p> <p>Resultados indicam que é preciso recuperar certas dimensões da música enquanto comunicação sensível, pois a música está sendo colocada em segundo plano e utilizada enquanto artifício para cooperar na aprendizagem de outras disciplinas, a partir de atividades carentes de intencionalidade pedagógica e incapazes de contemplar a sua riqueza em termos de desenvolvimento global. A música é uma linguagem conhecida pela criança e que jamais pode ser negligenciado na educação infantil.</p>
Contribuições para o tema	<p>Apresenta os benefícios e desafios na utilização da música na educação infantil, principalmente na promoção da criatividade. Sensibilização musical aproxima a criança de</p>

	novas linguagens e relações com os saberes
--	--

Quadro 2 - Análise do trabalho: A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança

SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança. Revista Recherche, Society and Development, 2020-05-21, Vol 9 .

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input type="checkbox"/> Formação de professores <input type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input checked="" type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	<p>Objetivo geral: Analisar a importância da música na educação infantil a partir do olhar de professora desta etapa, desmistificando a associação da música apenas a apresentações e comemorações estabelecidas pelo calendário escolar e apresentando seus benefícios no contexto educacional da criança.</p>
Principais autores utilizados	<p>Brito (2003), Gatti (2012), Santos (2019), Rego (2014)</p>
Metodologia/resultados	<p>Metodologia: Pesquisa qualitativa, cujos procedimentos adotados foram pesquisa de campo (questionários) e pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo como técnica para análise dos dados.</p> <p>Resultados: As respostas das professoras apontam que a escola em questão trabalha bastante a linguagem musical, não como linguagem específica, mas em diversas ocasiões como nos comandos de sala de aula, acolhida, e apontam para a contribuição desta na cognição da criança., concentração, fala, coordenação Música como ferramenta importante na condução das atividades em sala de aula e no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental, além de possibilitar a apreensão de conhecimentos em um ambiente estimulante e prazeroso.</p>

Contribuições para o tema	A presença da música na educação infantil enquanto elemento que cria um ambiente mais alegre, atuando no desenvolvimento da interação, criatividade, expressão, etc
---------------------------	---

Quadro 3: Análise do trabalho: O papel da música na educação infantil

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, 2015-11-0, Vol.6 (4), p.100-108

Tipo	Especificação do trabalho: (x) Artigo () Tese () Dissertação Foco temático: () Formação de professores () Práticas pedagógicas com música (x) Contribuições da música no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Identificar como acontecem as práticas pedagógicas na educação infantil no que se refere a música, e desta forma, reconhecer qual o espaço dedicado a ela no planejamento do professor e como as crianças interagem ao contato com a música.
Principais autores utilizados	Bréscia(2003), Bueno (2011), Diniz (2006), Souza (2002)
Metodologia/resultados	A pesquisa foi realizada no CMEI Tarsila do Amaral, Mato Grosso, cuja metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e coleta de dados, através da observação das práticas pedagógicas e entrevistas com uma das professoras. Resultados: A maioria das vezes a música é utilizada principalmente como forma de recreação e em datas comemorativas;
Contribuições para o tema	Diversidade de atividades musicais que podem ser executadas dentro e fora da sala de aula, oportunizando o acesso ao mundo lúdico e interativo, onde a criança se expressa, interage e desenvolve suas potencialidades.

Quadro 4- Análise do trabalho: A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil

PEREIRA, Maria Matilde De Barros. A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil. Revista de psicologia, 2017-11-30, Vol.11 (38), p.419-430

Tipo	Especificação do trabalho: (x) Artigo ()Tese ()Dissertação Foco temático: () Formação de professores () Práticas pedagógicas com música (x) Contribuições da música no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Resumo: O estudo aborda a música como elemento lúdico, beneficiando o desenvolvimento psicossocial e aprendizado do educando e facilitando o trabalho do professor em sala de aula. Objetivo geral: Compreender a utilização da música como meio lúdico para a aprendizagem e desenvolvimento psicossocial da criança.
Principais autores utilizados	Loureiro (2010), Zagonel (2012), Brito (2013)
Metodologia/resultados	Metodologia: Pesquisa bibliográfica
Contribuições para o tema	Pontua que a atividade lúdica enquanto elemento indispensável à prática educativa na educação infantil, pode ser proporcionada através de práticas musicais, como brincadeiras cantadas, confecção de instrumentos, cantigas de roda, etc.

Quadro 5- Análise do trabalho:A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil

SANTANA, I. B.; WEBER, V. A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 11, n. 3, p. 100–115, 2018.

Tipo	Especificação do trabalho: (x) Artigo ()Tese ()Dissertação Foco temático:
------	---

	<input type="checkbox"/> Formação de professores <input checked="" type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	<p>Resumo: O artigo buscou refletir sobre as possibilidades do pedagogo inserir conhecimentos musicais em suas práticas a partir de um relato de experiência de práticas pedagógicas vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Objetivo geral: Compreender como uma pedagoga pode executar em suas aulas a proposta de musicalização de Josette Feres para bebês</p>
Principais autores utilizados	Feres (1998), Brito (2003), Joly (2011)
Metodologia/resultados	<p>Metodologia: Abordagem qualitativa, Pesquisa participante</p> <p>Resultados: É possível que o pedagogo através do estudo e aprofundamento de conhecimentos musicais proponha atividades dessa natureza para bebês durante a prática docente.</p>
Contribuições para o tema	Importância do aprofundamento na área musical.

Quadro 6- Análise do Trabalho: A música na educação infantil

ALVES, Rubiankelly da Cruz Cardoso. A música na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, 2016 - 12-01, Vol.7 (3), p. 1293-1306 (NÃO DISPONÍVEL PARA ACESSO)

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input type="checkbox"/> Formação de professores <input checked="" type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input checked="" type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	O estudo objetiva entender a importância da música no processo de ensino e

	aprendizagem, a partir da da observação de uma creche municipal, na turma de 3 e 4 anos
Principais autores utilizados	Não evidenciado
Metodologia/resultados	Pesquisa qualitativa, mediante observação participante e utilizando como técnica a aplicação de questionário. Resultados: a pesquisa apontou que a música desempenha papel importante na etapa da educação infantil, enquanto instrumento facilitador de aprendizagem e que pode ser uma ferramenta eficiente para transformação sociocultural, auxiliando no desenvolvimento integral da criança.
Contribuições para o tema	Aponta para o reconhecimento da música como ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem e que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Quadro 7: A música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na educação infantil

FRITSCHÉ, Jackeline Marisa. A música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, Vol 7, No e. Mato Grosso, 2016.

Tipo	Especificação do trabalho: (X) Artigo () Tese () Dissertação Foco temático: () Formação de professores () Práticas pedagógicas com música (x) Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Resumo: O trabalho teve como enfoque a música na Educação Infantil com o objetivo de compreender como esta contribui no desenvolvimento da criança, percebendo que ela auxilia no processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Objetivo geral: Compreender como a música contribui no desenvolvimento infantil
Principais autores utilizados	Moreira (2014), Beyer (1999), Brito (2003)
Metodologia/resultados	Metodologia: Abordagem qualitativa, Pesquisa de campo com três professores e

	crianças de 3 a 4 anos Resultados: Revelam que a música está sendo gradativamente implantada na sala de aula, embora ainda haja profissionais que não reconhecem sua importância e, conseqüentemente, não a desenvolvem em sala.
Contribuições para o tema	As diferentes percepções dos professores sobre a música, revela concepções esvaziadas e enraizadas em nossa cultura.

Quadro 8: A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil

SILVA, Denise Karine d. A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, Vol 7 (2), 2016

Tipo	Especificação do trabalho: (x) Artigo () Tese () Dissertação Foco temático: () Formação de professores () Práticas pedagógicas com música (x) Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	O artigo tratou de estudar a importância da música no dia a dia da criança e analisar como os professores têm desenvolvido as atividades que a envolvem.
Principais autores utilizados	Brito (2003), Lima e Poli (2012), Freire (2000)
Metodologia/resultados	Metodologia: Levantamento bibliográfico e estudo de caso: observação e entrevistas com professoras da Creche Palmeiras, MT. Resultados: A partir do levantamento e da coleta das respostas das professoras, evidenciou-se que a música aparece como ferramenta pedagógica nas aulas de forma bem diversificada e com intencionalidade impressa.
Contribuições para o tema	Articulação das atividades com música devem fazer parte do planejamento do professor, embora não desconsiderando os desdobramentos e inquietações trazidos no desenrolar do cotidiano, uma vez que as

	crianças trazem consigo um repertório particular.
--	---

APÊNDICE 2 - Quadros de coletas de dados (BDTD)

Quadro 1- Análise do trabalho: A música na educação infantil: vozes dos professores

BONATO, Aline Roberta de Souza. A música na educação infantil: vozes dos professores - Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021.

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input checked="" type="checkbox"/> Formação de professores <input type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	<p>Resumo: Objetivo geral: Conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino da música nas aulas e identificar quais tecnologias digitais utilizadas em sala para o</p>
Principais autores utilizados	<p>Fonterrada (2005), Brécia (2003), Bellochio (2001, 2009, 2010, 2014)</p>
Metodologia/resultados	<p>Metodologia: Abordagem qualitativa por meio pesquisa participante com professores da educação infantil da cidade de Orlandia-SP. Coleta de dados a partir de formulários e comunicação através dos encontros virtuais. Resultados: As professoras desconheciam se usavam a música em sala de aula fazendo seu uso para ensinar algum conceito e ao final do curso de formação percebeu-se uma mudança no olhar e no repertório de atividades possíveis.</p>
Contribuições para o tema	<p>Olhar dos professores sobre a música e o potencial de ampliação deste por intermédio de cursos de formação e as interlocuções possíveis com as tecnologias digitais que podem atuar como suporte no trabalho com a música.</p>

Quadro 2 - Análise do trabalho: A Música no Desvelamento do Universo Infantil: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar. A música no desvelamento do universo infantil: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará. Orientadora: Iani Dias Lauer Leite. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input type="checkbox"/> Formação de professores <input checked="" type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	<p>Tem por objetivo central investigar como o corpo docente das unidades e escolas municipais de educação infantil I do perímetro urbano de Santarém utilizam a música em suas práticas pedagógicas. Buscaram: identificar as práticas pedagógico-musicais, analisar os recursos disponíveis para a realização de atividades musicais e identificar as necessidades e dificuldades para o desenvolvimento de atividades musicais</p>
Principais autores utilizados	<p>Pederiva (2017), Penna (2014), Queiroz (2012) e Diniz (2005), Brito (2003)</p>
Metodologia/resultados	<p>Metodologia: Método survey de desenho interseccional, cujo instrumento de coleta de dados questionário. Resultados: Detalhamento do perfil desses professores.</p>
Contribuições para o tema	<p>Principais dificuldades mapeadas pelos professores: formação, carência de recursos, falta de tempo, estrutura e espaço para o desenvolvimento de atividades.</p>

Quadro 3 - Análise do trabalho: A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia

TOLEDO, Priscilla Lumy Yasunaka A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia - Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro/ Campus do Programa de Pós-Graduação, Campo Grande, 2016

	Especificação do trabalho:
--	----------------------------

Tipo	() Artigo () Tese (x) Dissertação Foco temático: () Formação de professores (x) Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	A dissertação volta-se para a investigação das Práticas em Música para Educação Infantil a partir da Fenomenologia, trazendo a Interdisciplinaridade como ponte para que haja o diálogo entre música e prática docente. Essa dissertação propõe evidenciar o modo com que a música auxilia na prática pedagógica
Principais autores utilizados	Fazenda (1994, 2002), Brito (2003)
Metodologia/resultados	Metodologia: Caráter qualitativo, utilizando depoimentos de seis professores que participaram da pesquisa, analisadas com base nas análises ideográfica e nomotética. Posteriormente traz a interpretação das categorias encontradas pelas análises, a partir de conceitos interdisciplinares, tecendo relações com a músicas. Resultados: Os resultados desta pesquisa apontam para a possibilidade de possível a todos realizar práticas com a música, desde que busquem acessos e significados.
Contribuições para o tema	A música faz o diferencial na ação docente, na medida em que a auxilia no seu desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos.

Quadro 4 - Análise do trabalho: Relações com música em um projeto formativo de crianças : um estudo com profissionais de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre

PEREIRA, Joana Lopes. Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Porto Alegre / Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2020. 225 f. Orientadora: Luciana Marta Del-Ben.

Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo (x) Tese () Dissertação Foco temático: (x) Formação de professores
------	--

	<input type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Objetivo geral: Compreender como diferentes modos de mediar as relações com a música contribuem para o projeto formativo de crianças em uma escola de educação infantil, compreendendo este projeto como algo que particulariza a escola.
Principais autores utilizados	Bowman (2009, 2014, 2018), Biesta (2017), Arroyo (2013)
Metodologia/resultados	Metodologia: Estudo de caso, tendo como instrumento a análise documental, entrevista semiestruturada e roda de conversa.
Contribuições para o tema	Música como dispositivo formativo das crianças, na medida em que por meio dela entram em contato com o mundo e auxiliam no desenvolvimento de habilidades e sensibilidades alinhadas ao projeto formativo da escola; As relações com a música como parte de um projeto coletivo, partem da realidade das crianças e é concebido e desenvolvido por diferentes profissionais, professores especializadas, unidocentes, monitores.

Quadro 5 - Análise do trabalho: As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil

FACCIO, Cristiani Maria. As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil / Cristiani Maria Faccio. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2017.

Tipo	Especificação do trabalho: <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação Foco temático: <input type="checkbox"/> Formação de professores <input checked="" type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil
------	--

Resumo/Objetivo geral	Teve por objetivo geral analisar o trabalho de música desenvolvido por professores de Educação infantil em escolas municipais de uma cidade do interior paulistano, de modo a investigar a importância atribuída à música, identificar as suas práticas e elencar os problemas enfrentados para execução do trabalho.
Principais autores utilizados	Bellochio e Figueiredo (2009), Brito (2003), Aquino (2001), Victório (2011, 2015), Loureiro (2009)
Metodologia/resultados	Metodologia: Natureza qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados a análise documental e entrevista semi estruturada considerando a caracterização do perfil dos docentes, suas relações com a música e as práticas pedagógicas musicais Resultados: A música é utilizada de modo inadequado com atividades carentes de intencionalidade e planejamento; as professoras receberam pouca ou nenhuma formação musical na graduação, desconheciam os termos da legislação vigente sobre a música e apontam a falta de conhecimento como principal entrave para a realização do trabalho musical.
Contribuições para o tema	Concepções ultrapassadas sobre as quais se baseiam as práticas pedagógicas com música, apontando para a necessidade de sua ampliação.

Quadro 6: Análise do trabalho: Encontros entre música e pedagogia : compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil

BOURSCHEID, Clarice de Campos. Encontros entre música e pedagogia:compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil. Porto Alegre, 2019.

Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo (x)Tese ()Dissertação Foco temático: (x) Formação de professores () Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
------	--

Resumo/Objetivo geral	A tese apresenta uma proposta de formação continuada, que seja estética e poética, para professores na perspectiva da música, com o objetivo de ampliar as possibilidades educativas no contexto da educação infantil.
Principais autores utilizados	Georges Jean (1990), Barbosa (2016), Malaguzzi (2016), Vecchi (2010; 2019), Richter (2016), Gumbrecht (2010), Schafer (2001) e Lino e Richter (2016).
Metodologia/resultados	Metodologia: pesquisa-intervenção feita a partir de uma proposta de formação musical com professoras de uma escola de educação infantil.
Contribuições para o tema	Importância de uma formação que possibilite encontros com a dimensão estética-poética e, sobretudo, a música, para que o professor esteja apto a promover o mesmo com os alunos.

Quadro 7: Análise do trabalho: A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo

RIBEIRO, Andréia Novaes Souto. A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo. / Andréia Novaes Souto Ribeiro. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2020.

Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo () Tese (x) Dissertação Foco temático: (x) Formação de professores (x) Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Objetivo geral: Analisar a contribuição da formação continuada para o desenvolvimento do trabalho com a música na educação infantil, com vistas a uma formação reflexiva, de qualidade e que possibilite boas práticas em sala de aula.
Principais autores utilizados	Gatti et al. (2019), Moriconi (2017), Nóvoa (1995), na categoria formação continuada, Brito (2003), Fonterrada (2008) e Schafer

	(2011)
Metodologia/resultados	Metodologia: Abordagem qualitativa do tipo pesquisa-formação, tendo como instrumento de coleta de dados observações e entrevistas semi estruturadas. Resultados: A formação continuada na área da música é apontada como caminho rumo a transformação do lugar que a música ocupa na escola.
Contribuições para o tema	Importância da formação continuada na ampliação da compreensão das potencialidades da música enquanto linguagem pelos professores, refletindo no desenvolvimento de boas práticas musicais com as crianças.

Quadro 8: Análise do trabalho: Sobre a educação musical: o amor e o amorismo do professor de educação infantil

RECKZIEGEL, Jordana. Sobre a educação musical: o amor e o amorismo do professor de educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 06 ago. 2020

Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo () Tese (x) Dissertação Foco temático: (x) Formação de professores (x) Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	A dissertação teve por objetivo investigar as ações educativas desenvolvidas por uma professora da Educação infantil, do município de Estrela/RS.
Principais autores utilizados	Gatti (2005), Brito (2019), Schafer (2011), Queiroz (2011), Vercillo (2015).
Metodologia/resultados	Metodologia: estudo de caso e pesquisa-ação, utilizando observações-participantes, entrevistas semiestruturadas, diário de itinerância e filmagens. Resultados: Há um amplo leque de possibilidades de ensinar no contexto da educação musical

Contribuições para o tema	A Música das crianças como sinônimo de exploração e experimentação das possibilidades sonoras, do corpo, objetos e instrumentos.
---------------------------	--

Quadro 9: Análise do trabalho: Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância.

MARIANO, Daniel Augusto de Lima. Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância. 2015. 122. f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

Tipo	Especificação do trabalho: () Artigo () Tese (x) Dissertação Foco temático: (x) Formação de professores () Práticas pedagógicas com música () Contribuições no desenvolvimento infantil
Resumo/Objetivo geral	Parte da concepção de estimulação das múltiplas inteligências de Howard Gardner, tendo por objetivo capacitar as professoras da educação das professoras da escola X, na cidade de João Pessoa, a incorporarem atividades e reflexões relacionadas à educação musical e sonora a partir de uma proposta educativa baseada nas múltiplas inteligências.
Principais autores utilizados	Gardner (1995, 2001), Ghedin (2008), Freitas (2003), Antunes (2009, 2012)
Metodologia/resultados	Metodologia: Investigação ação contando com as etapas de observação diagnóstica da escola, intervenção e retorno ao campo. Resultados: Observou-se certo descompasso entre o discurso pedagógico da escola pautado em processos construtivos e artísticos e a prática dos professores, com poucas atitudes reflexivas e reproduzindo práticas já adotadas.
Contribuições para o tema	A educação musical de crianças de dois a três anos de idade exige mais do que ter uma formação universitária, ou simplesmente

	gostar de crianças. Necessita observação, planejamento e reflexão por parte dos educadores, para que auxiliá-los no desenvolvimento de suas múltiplas inteligências, em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais, apontando para a importância da capacitação dos professores da educação infantil.
--	---

Quadro 10: Análise do trabalho: Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância

CUNHA, Sandra Mara da. EU CANTO PRA VOCÊ: Saberes Musicais de Professores da Pequena Infância. 2014. 168 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Tipo	<p>Especificação do trabalho: <input type="checkbox"/> Artigo <input checked="" type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação</p> <p>Foco temático: <input checked="" type="checkbox"/> Formação de professores <input type="checkbox"/> Práticas pedagógicas com música <input type="checkbox"/> Contribuições no desenvolvimento infantil</p>
Resumo/Objetivo geral	A autora parte do conhecimento musical preexistente dos professores pesquisados e, de acordo com as reflexões sobre esse conhecimento, buscou novos modos de fazer e ensinar música, pensando nesta como área de conhecimento, propondo avanços nas práticas para refinar o trabalho com a música.
Principais autores utilizados	Brito (2001, 2003, 2004 e 2007), Delalande (1976, 1989, 1995), García (1999), André (2010)
Metodologia/resultados	Metodologia: Pesquisa ação participativa
Contribuições para o tema	E a música na educação infantil não acontece apenas no momento planejado para as aulas de música, porque permeia várias situações, mesclando-se às outras expressões artísticas e às brincadeiras infantis, podendo e devendo acontecer a qualquer instante, o que aponta para grandes oportunidades para o enriquecimento de propostas.

APÊNDICE 3 - Levantamento Bibliográfico: CAPES e BDTD

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

Quantidade de trabalhos encontrados: 13

Quantidade de trabalhos selecionados: 8

N. .	Descritores usados	Título do artigo	Autores / Instituição Local da Pesquisa/Região	Ano	Referência – Conforme norma da ABNT	Palavras-chave	Resumo
1	Música AND “educação infantil”	A música na educação infantil	Rubian Kelly da Cruz Cardoso Alves/Universidade do Estado de Mato Grosso	2016	ALVES, Rubian Kelly y da Cruz Cardoso. A música na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, 2016 - 12-01, Vol.7 (3), p. 1293-1306	música; educação infantil; aprendizagem.	Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças na pré-escola, em uma turma de 3 e 4 anos, na Creche Municipal São Cristóvão. A pesquisa foi qualitativa, através observação participante e como técnica o questionário. A mesma apontou que a música exerce um importante papel na educação infantil, ela é uma facilitadora do processo de aprendizagem, contribui para a formação musical das crianças e pode ser ferramenta eficiente para transformação social e cultural, auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

2	Música AND “educação infantil”	A música na educação infantil (re)descobrimdo sentidos	Habowski, Adilson Cristiano ; Conte, Elaine/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	2019	HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL : (RE)DESCOBRINDO SENTIDOS. S. Práxis Educacional, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019.	Educação Infantil, Música, Sentidos	<p>A música está constantemente presente em nosso cotidiano e traz consigo características históricas, sociais e culturais, sendo uma forma de expressão, de comunicação, de reflexão, que pode emocionar, fazer brotar sentimentos, lembranças e até perturbar, pois a musicalidade integra a vida humana e as relações entre música, gesto, ritmo e expressividade do corpo. Da mesma forma, a música faz parte da corporeidade das crianças antes mesmo da alfabetização, então, torna-se um artefato fundamental para desenvolver atividades pedagógicas com crianças na Educação Infantil. Problematicamos neste estudo que a musicalidade ainda é relegada para um segundo plano ou asfixiada nas rotinas escolares das crianças. Evidenciamos que para além da mensagem verbal, sonora e rítmica traduzida pela música está inscrita nela o desenvolvimento da imaginação criativa, da intuição e da inteligência emocional da criança. Os resultados indicam que é necessário recuperar as dimensões da música com a comunicação, a sensibilidade e a arte de educar na escola, como uma forma de ampliar a fruição com os momentos da aula e com o mundo, manifestada constantemente pela expressão de sentimentos, pensamentos, ações planejadas, opiniões, atitudes reflexivas orquestradas, harmônicas ou descompassadas. Contudo, a educação musical pode contribuir no desenvolvimento global e evolutivo das crianças, desde que sejam respeitadas e reconhecidas as cadências próprias da multiplicidade de vozes e das diferenças.</p>
---	--------------------------------	--	--	------	--	-------------------------------------	---

3	Música AND “educação infantil”	A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança	Santos, Geysa Luiza de Souza ; Carvalho, Edione Teixeira de ; Selva, Odete / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	2020	SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança. Revista Researche, Society and Development, 2020-05-21, Vol 9 .	Educação musical; Cognição; Professoras; Infância.	A música é uma forma de linguagem que pode desenvolver capacidades que serão de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. No cotidiano escolar, a música enquanto área de conhecimento, com características de linguagem específica, pode ampliar o conhecimento através das atividades musicais desenvolvidas em sala de aula, pois é em seu interior que acontecem as mediações e as trocas de experiências que tanto auxiliam no desenvolvimento cognitivo da criança. Desse modo, faz-se necessário desmistificar a ideia de que a música na escola esteja a serviço das apresentações/comemorações do calendário escolar. Sendo assim, a presente pesquisa objetivou analisar a importância da música na educação infantil pelo olhar da professora que atua neste segmento. As colaboradoras da pesquisa foram professoras de uma escola pública do município de Campo Verde – MT. Para tanto, a pesquisa foi realizada sob uma abordagem qualitativa e os procedimentos adotados foram a pesquisa de campo, bem como a pesquisa bibliográfica. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para realizar a análise dos dados. Concluiu-se que a música na educação infantil é uma ferramenta importante e necessária para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio-afetivos, além de possibilitar a aquisição de novos conhecimentos num ambiente prazeroso e divertido, onde a criança se sente estimulada e provocada para se envolver e desenvolver.
---	--------------------------------	---	---	------	--	--	--

4	Música AND “educação infantil”	O papel da música na educação infantil	Daniell e Costa Lorentz / Universidade do Estado do Mato Grosso	2015	LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, 2015-11-0, Vol.6 (4), p.100-108	Educação infantil; música; práticas pedagógicas.	Este artigo apresenta a importância da música para as crianças da Educação Infantil, visando o seu desenvolvimento nas práticas pedagógicas. O objetivo é verificar como acontecem as práticas pedagógicas na Educação Infantil no que se refere a musicalidade, de que forma é utilizada na escola e como está inserida no planejamento do professor. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e coleta de dados, através de observação e questionário. Conclui-se que a música na Educação Infantil colabora para a formação integral da criança, pois a partir dela se tem um acesso ao mundo lúdico e interativo, onde as crianças se expressam e criam a sua própria apresentação do mundo.
5	Música AND “educação infantil”	A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil	Maria Matilde De Barros Pereira/ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central Salgueiro Pernambuco	2017	PEREIRA, Maria Matilde De Barros. A Música como atividade interativa no desenvolvimento crítico e social da Educação Infantil. Revista de psicologia, 2017-11-30, Vol.11 (38), p.419-430	Música. Linguagem. Educação infantil	Este estudo aborda a música como meio lúdico na educação infantil, interagindo entre a escola e o aluno, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento psicossocial por meio do lúdico, o que vai contribuir para a atividade educativa do dia a dia da criança; a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, estando presente em todas as culturas e fazendo parte da educação desde os tempos remotos, sendo considerada como fundamental para a formação dos cidadãos, por ser uma arte com capacidade de fazer pensar e educar. É uma das formas importantes no contexto da educação, especialmente na educação infantil, pela facilidade que ela proporciona à aprendizagem. Percebeu-se, através dessa pesquisa, que houve grande evolução na compreensão do ensino educacional e psicossocial, quando se utiliza a música de forma simples e prazerosa, beneficiando o educando e facilitando o trabalho docente em sala de aula.

6	Música AND “educação infantil”	A música no desenvolvimento da criança de 3 a 4 anos na educação infantil	Jackelin e Marisa Fritsche / Universidade do Estado do Mato Grosso	2016		Educação infantil; desenvolvimento; música; criança.	Este trabalho teve como base a música na Educação Infantil com o objetivo de compreender como esta contribui para o desenvolvimento da criança. A metodologia adotada foi com uma pesquisa de campo com três professoras e crianças em idade de 3 á 4 anos. Os resultados mostraram que a música está sendo implantada como conteúdo de ensino aos poucos nas creches. Através deste trabalho pode-se perceber que a mesma auxilia as crianças no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, desenvolvendo suas capacidades.
7	Música AND “educação infantil”	A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil	Santana, Isadora Brezolin; Weber, Vanessa	2018	SANTANA, I. B.; WEBER, V. A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 11, n. 3, p. 100–115, 2018.	Música na educação infantil. Reflexões sobre o estágio. Prática docente do pedagogo.	Encontrar música nas escolas de educação infantil é algo natural, porém, o trabalho com conhecimentos específicos dessa área do conhecimento muitas vezes se torna um desafio para o professor que não é formado em Música. Neste artigo pretendemos refletir sobre as possibilidades do pedagogo inserir conhecimentos musicais em sua docência. Para isso, trazemos ao longo do texto um relato de experiência de práticas realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal XXXX. Essas práticas, realizadas em uma turma de berçário, tiveram como referência a proposta pedagógico-musical da educadora musical Josette Feres em seu livro “Bebê – música e movimento”. A pesquisa e reflexão sobre as práticas realizadas tiveram como caminho metodológico a pesquisa-participante e como referenciais pesquisadores da educação musical, dentre os quais Feres (1998), Brito (2003), Ilari (2009) e Joly (2011). Ao perceber que a inclusão de práticas musicais no estágio com bebês pôde ser realizada, concluímos que é possível que o pedagogo, com estudo e aprofundamento de conhecimentos pedagógico-musicais, proponha atividades musicais específicas aos bebês durante a prática docente e

							esperamos que as atividades descritas sirvam de exemplo para professores que buscam incluir conhecimentos musicais em suas aulas na educação infantil.
8	Música AND “educação infantil”	A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil	Denise Karine da Silva/ Universidade do Estado de Mato Grosso	2016		educação infantil; papel pedagógico; música; desenvolvimento cognoscente e sócio-afetivo.	Na Educação Infantil, a música tem o papel de possibilitar descobertas, potencializando o desenvolvimento infantil no processo formativo. Este artigo tratou do estudo sobre a Música na escola e seu papel pedagógico na Educação Infantil, sua importância no dia a dia da criança e a análise de como o professor vem trabalhando a música. Os objetivos da pesquisa foram analisar a metodologia utilizada pelos professores; compreender como os professores desenvolvem as atividades que envolvem a música. Os sujeitos foram três professoras de uma creche municipal de Sinop. Os resultados apontam que a música contribui para o desenvolvimento cognoscente e sócio-afetivo da criança.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Quantidade de trabalhos encontrados: 87

Quantidade de trabalhos selecionados: 10

N. .	Descritores usados	Título do artigo	Autores / Instituição Local da Pesquisa/ Região	Ano	Referência – Conforme norma da ABNT	Palavras-chave	Resumo
1	Música AND “Educação infantil”	A música na educação infantil: vozes dos professores DISSERTAÇÃO	Aline Roberta de Souza Bonato/ Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2021	BONATO, Aline Roberta de Souza. A música na educação infantil: vozes dos professores / Aline Roberta de Souza Bonato. 2021.	Música. Educação Infantil. Formação de Professores. Tecnologias Digitais	A música tem um grande valor para a sociedade como linguagem, arte, cultura, expressão de sentimentos, comunicação e, dessa forma, estimula e contribui com o desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas e tem como objetivos específicos entender como a música está presente na escola e investigar quais tecnologias digitais os professores utilizam em suas aulas. O estudo visa contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores por meio dos encontros virtuais de formação e apresenta uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa participante com os professores da Educação Infantil da cidade de Orlandia-SP. A fim de alcançar os objetivos propostos, adotamos como procedimento metodológico a coleta de dados a partir de formulário de inscrição respondido pelas participantes e pela comunicação e interação por meio de palavras, vídeos e imagens ao responderem as atividades apontadas pela formação durante os encontros virtuais. Obtivemos resultados significativos ao propormos o curso pois a interação e as respostas dos participantes durante a formação mostraram que as professoras não sabiam se estavam usando a música em suas aulas, apesar de terem apresentado elementos que comprovam esta prática. A formação despertou o interesse das professoras em aprender para si – para favorecer a sua própria capacitação; aprender para ensinar - para oferecer aos alunos novas estratégias educacionais; e aprender para si e para ensinar – contribuindo para a formação do professor e, automaticamente, para o ensino dos alunos. Notamos que a música na sala de aula é um recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem porque além de favorecer a musicalidade dos estudantes, ainda intervém como recurso metodológico para ensinar novos conceitos e apoiar outras disciplinas.

2	Música AND “Educação infantil”	A Música a no Desvelamento do Universo Infantil: práticas pedagógico-musicais de professoras das unidades escolares municipais de educação infantil em Santarém, Pará	OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar; Santarém, Pará	2018	OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar. A música no desvelamento do universo infantil: práticas pedagógico-musicais de professoras das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará. Orientador a: Iani Dias Lauer Leite. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós	Música; Educação infantil; Práticas pedagógicas	<p>A presente pesquisa teve como objetivo central averiguar como professores das unidades e escolas municipais de educação infantil do perímetro urbano de Santarém utilizam a música em suas práticas pedagógicas. Os objetivos específicos buscaram: identificar as práticas pedagógico-musicais realizadas por professores de educação infantil, analisar os recursos disponíveis para a realização de atividades musicais e identificar as necessidades e dificuldades para o desenvolvimento de atividades musicais. Utilizou-se o método survey de desenho interseccional. O instrumento para a coleta de dados utilizado teve como base o questionário de Diniz (2005), com questões de cunho sociodemográfico e relativo às práticas pedagógico-musicais. Dos 175 professores que integram os 51 espaços escolares de educação infantil – divididos entre UMEIS, EMEIS, CEMEIS e escolas de Pré I e II – participaram 83 professores da Rede Municipal de Ensino do perímetro urbano de Santarém. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos profissionais atuantes nessa etapa da educação básica pública são do sexo feminino, correspondendo a 82%, com um quantitativo pequeno de profissionais masculinos, equivalente a 7%. Todos os participantes do estudo possuem nível superior com especialização e há um professor com mestrado em educação. A pesquisa também revelou que 56% dos docentes não possuem formação alguma em música. Há um número expressivo (68%) de profissionais que não cantam e nem dominam qualquer instrumento musical, assim como 71% não participam de eventos de formação continuada em música, quando são oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Os 83 entrevistados, porém, afirmaram utilizar música em atividades como a dança, sendo a mais citada dentre as práticas (81,7%), a movimentação (80,4%), a audição de músicas (76,8%) e o canto (68,2%). 73,1% dos professores empregam também, a música objetivando a criação de hábitos e somente 40,2% utilizam a música em atividades para desenvolver a percepção (altura, intensidades, duração e timbre). Quanto aos espaços destinados às práticas pedagógico-musicais, a pesquisa revelou que eles são diversificados: 32 professores utilizam somente a sala de aula, enquanto 50 professores, além da sala de aula, utilizam o pátio, a sala de vídeo, o parque, o refeitório, o jardim e até uma maloca dentro da unidade escolar. Com relação aos recursos materiais, o cenário mostrado pelos participantes revelou somente a existência de aparelho de DVD, televisor e aparelho de som como recursos oferecidos às atividades dos docentes nos espaços escolares de educação infantil. Assim, dos 83 participantes, 68 afirmaram que fazem uso dos três recursos, 7 professores informaram que utilizam apenas a tv e 3 usam somente o aparelho</p>
---	--------------------------------	---	--	------	---	---	--

					<p>Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.</p>	<p>de som em suas práticas musicais. A maioria dos docentes, configurado em 56%, afirma seguir a proposta dos RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil), embora haja percentuais expressivos daqueles que desconhecem a proposta, correspondendo a 40% e outros 6% representando o quantitativo dos que conhecem, mas não seguem a proposta. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, a questão 24 do questionário revelou, mediante os dados que foram analisados pelo uso do Discurso do Sujeito Coletivo, as seguintes ideias centrais: formação, falta de instrumentos, formação e recursos, falta de tempo, carência de recursos, estrutura e espaço.</p>
--	--	--	--	--	--	--

3	Música AND “educação infantil”	A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia	Priscilla Lumy Yasunaka Toledo/ Universidade Federal do Mato Grosso	2016	TOLEDO, Priscilla Lumy Yasunaka A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia - Campo Grande, 2016	Música na Educação Infantil; Prática Docente. Fenomenologia. Interdisciplinaridade.	A presente dissertação trata das Práticas em Música para Educação Infantil com um olhar em Fenomenologia, trazendo na Interdisciplinaridade as interfaces para que haja o diálogo entre música e prática docente. Essa dissertação propõe evidenciar o modo com que a música auxilia na prática pedagógica. As pesquisas já realizadas até aqui concordam que mesmo com avanços, ainda existem lacunas na graduação dos professores, nas instituições, nas formações em Educação Infantil. E nessas lacunas se fortalecem a necessidade de pesquisas nessa área. A pesquisa possui caráter qualitativo, utilizando-se de dois depoimentos de cada um dos seis professores que participaram da pesquisa. Todos trabalham com Educação Infantil, mas não possuem especialização em música, para que pudessem ser percebidas as possibilidades de prática nesta realidade. Os sujeitos responderam à pergunta: Como a música pode auxiliar em sua prática docente? Posteriormente eles escolheram uma canção que refletisse sua prática, justificando a escolha. Estas duas falas foram colhidas como depoimentos e analisadas tendo por base as análises ideográfica e nomotética. Por fim, apresentamos a hermenêutica, que traz a interpretação das categorias encontradas pelas análises, a partir de conceitos interdisciplinares, indo de encontro às interfaces com a música. Os resultados desta pesquisa nos fizeram perceber que é possível a todos realizar práticas com a música, desde que busquem acessos e significados. A essência do fenômeno que aqui chamamos de práticas musicais do professor de Educação Infantil está nas atitudes interdisciplinares e cada experiência pessoal com a música, mesmo que não formal, faz o diferencial na ação docente. Os caminhos finais desta pesquisa não esgotam nem abrangem todas as possibilidades que permeiam a temática proposta, mas permitem um novo caminho para novos aprofundamentos e pesquisas.
---	--------------------------------	--	---	------	---	---	---

4	Música AND “educação infantil” AND ensino	Relações com música em um projeto formativo de crianças : um estudo com profissionais de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre TESE	PEREIRA, Joana Lopes	2020	PEREIRA, Joana Lopes Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Porto Alegre / Joana Lopes Pereira. -- 2020. 225 f. Orientador a: Luciana Marta Del-Ben.	música na educação infantil; projeto formativo de crianças; modos de mediar as relações com música	Esta tese teve como objetivo geral compreender como diferentes formas de mediar relações com música, de diferentes profissionais, contribuem para o projeto formativo de crianças em uma escola de educação infantil. Os pressupostos que orientaram este trabalho tomam como base as ideias de infância de Walter Kohan, de educação de Gert Biesta e de música de Wayne Bowman, bem como trabalhos acadêmicos sobre educação infantil. A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso, sendo as técnicas utilizadas a análise de documentos, a entrevista semiestruturada e a roda de conversa. O contexto investigado foi uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RS). Colaboraram com a pesquisa nove profissionais que atuavam na escola e que ocupavam diferentes cargos: vice-diretora, coordenadora pedagógica, professora unidocente, professora de educação física e monitora. Os capítulos de análise foram estruturados nas seguintes macrocategorias: os inícios da escola, das colaboradoras, das crianças e suas relações com música; o encontro entre profissionais; e os modos de mediar as relações com música na escola e seu potencial formativo. Os resultados mostram que na escola os inícios das diferentes profissionais promovem um encontro e que as diferentes profissionais que se encontram na escola medeiam as relações com música de formas distintas. Os resultados evidenciam que o projeto formativo particulariza a escola, uma escola específica, e direciona os campos de conhecimento para um objetivo comum: a educação das crianças que introduziram seus inícios nessa instituição. A música – como um desses campos de conhecimento – funciona como dispositivo de formação das crianças. As relações dessas crianças com música as auxiliam a adquirirem as habilidades, disposições e sensibilidades para as quais se propõe o projeto formativo, sendo uma das maneiras pelas quais as diferentes profissionais colocam as crianças em contato com o mundo, o que possibilita que as crianças se aproximem de formas de usar a linguagem musical e que se formem através das relações que estabelecem com a música. Esta pesquisa, que buscou compreender as percepções de professoras unidocentes e monitoras sobre as práticas de linguagem musical na educação infantil a partir de sua outriedade, sugere uma outra perspectiva acerca das relações com música de diferentes profissionais no contexto da educação infantil, relacionada ao projeto formativo e às finalidades dessa etapa da educação básica.
---	---	--	----------------------	------	--	--	---

5	Música AND “educação infantil”	As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil DISSERTAÇÃO	Cristiani Maria Faccio/Universidade do Oeste Paulista/Presidente Prudente	2017	FACCIO, Cristiani Maria.As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil / Cristiani Maria Faccio. – Presidente Prudente, 2017.	Educação Musical. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Formação de Professor.	A presente pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Linha de Pesquisa 2: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente. Teve por objetivo geral analisar o trabalho de Música desenvolvido por professores de Educação Infantil em escolas municipais de uma cidade de médio porte do interior paulista. Os objetivos específicos da pesquisa foram: apreender a importância que os professores atribuem à Música, identificar suas práticas e elencar problemas e dificuldades que eles encontram para ministrar Música. Foram adotados procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, com perspectiva fenomenológica, do tipo estudo de caso. A recolha de dados recorreu à análise documental e entrevista semi-estruturada considerando três tópicos: Caracterização do Docente; O docente e sua relação com a Música e Conhecimentos e Práticas pedagógicas musicais, com oito professoras efetivas de duas escolas municipais de Educação Infantil. Os dados foram submetidos à análise e discussão, em seguida organizados em tópicos e categorias. O trabalho teve como aporte teórico autores da linha de Educação Musical, a Legislação vigente sobre o ensino de Música nas escolas e documentos orientadores da Educação Infantil. Os resultados indicaram que a Música é utilizada a partir de concepções inadequadas com atividades sem intencionalidade e planejamento; as professoras não receberam formação musical em seus cursos de graduação e aquelas que o tiveram, consideraram-no superficial; elas não tinham conhecimentos sobre a legislação vigente sobre o ensino de música; a principal dificuldade para realizar o trabalho musical é a falta de conhecimento dos conteúdos. As professoras atribuem a importância da Música na Educação Infantil para proporcionar prazer, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral, socialização, memorização, afetividade, coordenação motora global e por estimula a criatividade. Espera-se que a pesquisa favoreça a formação de professores e que ajude difundir o conhecimento em relação ao ensino da Música, além de oferecer subsídios ao trabalho docente na área.
---	--------------------------------	--	---	------	--	---	---

6	Música AND “educação infantil” and criança	Encontros entre música e pedagogia : compoção juntos uma convivência estética-poética na educação infantil TESE	Bourscheid, Clarice de Campos; Porto Alegre	2019	BOURSCHEID, Clarice de Campos. Encontros entre música e pedagogia: compoção juntos uma convivência estética-poética na educação infantil. Porto Alegre, 2019.	Educação infantil. Formação de professores. Estética. Poética. Música.	Este estudo apresenta a intenção de pensar e fazer (SENNETT, 2012), escutar e compor, aprendendo junto, possibilidades de uma convivência musical na educação infantil, a partir de uma proposta de formação continuada com professoras nesse contexto. O objetivo foi promover uma formação musical com professoras que pudesse movimentar conceitos e escutas. Nesse sentido, implicou perceber e sentir sons e silêncios, identificar repertórios, escutar o que caracterizaria a paisagem sonora (SCHAFER, 2001) de uma escola, para nela interferir de forma consciente e propositiva. Implicou afinar a escuta para transformar-se na convivência (MATURANA, 1999), quando isso pudesse ser também brincar, criar, inventar, compor. Quando transformar pudesse ser exatamente a experiência poética de expressar-se em sons (MERLEAU-PONTY, 2011), ampliando possibilidades educativas no contexto da educação infantil. A aposta da tese se deu no encontro entre autores da pedagogia, da filosofia, da estética, da poética e da música: Georges Jean (1990), Barbosa (2016), Malaguzzi (2016), Vecchi (2010; 2019), Richter (2016), Mata (2014), Nussbaum (2015), Gumbrecht (2010), Schafer (2001) e Lino e Richter (2016). Com isso, a proposta formativa foi organizada da seguinte forma: a) reuniões/oficinas com as professoras, b) escutas e interações com professoras e crianças, c) documentação do vivido durante o processo formativo e d) reunião final. A justificativa para a organização dessa estrutura ocorreu a partir da compreensão de que seria potente o encontro entre os campos de estudo, para que conceitos cristalizados e fora da vida não impedissem a estesia, a expressão e a criação na escola, abrindo espaço para o novo (ARENDDT, 2009) ou o inesperado. O material empírico constituiu-se de diário de campo, bem como de imagens, vídeos e transcrição de áudio das reuniões finais. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico (MERLEAU-PONTY, 2011), em que a narrativa foi a base para a construção e a interpretação dos dados obtidos, e a pesquisa-intervenção (PASSOS; BARROS, 2015; ROCHA, 2009) foi a forma de organizar a pesquisa de campo. Dessas narrativas emergiram conceitos como presença, repertórios, criação, cooperação, empatia, em suas relações com imaginação, memórias, aprendizagens, narrativas, encantamentos, escutas e expressão. Considera-se que uma convivência que promova esses encontros possa favorecer uma formação musical que seja estética e poética, contribuindo para a construção de uma autoria por parte das professoras (BARBOSA, 2016). Trata-se de elementos que convidam a fazer pensar o pensamento numa interação constante com culturas e pessoas, num eterno formarse. E é isso que, após este percurso de doutorado, consideramos que as
---	--	--	---	------	---	--	--

							artes, aqui numa especial relação com música e infâncias, têm a contribuir para a pedagogia: uma abertura para o novo e para um estado de presença (GUMBRECHT, 2010) e conexão (VECCHI, 2010) que, com as crianças e as artes, têm expressa a sua mais intensa manifestação. ...
7	Música AND “educação infantil” and criança	A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo	Ribeiro, Andréia Novaes Souto	2020	RIBEIRO, Andréia Novaes Souto. A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo. / Andréia Novaes Souto Ribeiro. 2020.	Formação continuada e em serviço. Música. Educação Infantil. Educação Musical.	O presente estudo teve como objeto a formação continuada e em serviço em Educação Musical de professores de Educação Infantil em uma escola municipal de São Paulo. Partindo deste objeto de estudo emergiram inquietações que motivaram e direcionaram o desenvolvimento desta pesquisa: Quais elementos relacionados à Educação Musical um professor de Educação Infantil precisa em sua formação continuada? Como os professores podem trabalhar com a música em sala de aula na Educação Infantil? Como os momentos de formação em Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) podem contribuir para a reflexão e a qualificação da prática docente no trabalho com a música? Com os questionamentos apresentados, delimitou-se como objetivo geral analisar a contribuição da formação continuada para o trabalho com a música na Educação Infantil, com vistas a uma formação que promova reflexão, qualificação e boas práticas docentes. Como objetivos específicos, temos: (1) identificar as necessidades formativas de um professor de Educação Infantil para o trabalho com a música; (2) verificar como os momentos de formação em serviço podem contribuir para a reflexão e a qualificação da prática docente no tocante a Educação Musical e (3) analisar como a formação pode contribuir com boas práticas pedagógicas para o trabalho com música. Nossa hipótese foi a de que as professoras utilizam a música apenas em momentos específicos e desconheciam as potencialidades dessa linguagem com as crianças. A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-formação, cujos instrumentos de coleta foram observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas. O

		DISSERTAÇÃO					<p>universo da pesquisa foi composto por encontros formativos, abrangendo todos os segmentos de uma EMEI na periferia da zona norte de São Paulo. Houve momentos de formação continuada e em serviço para equipe docente em JEIFs, para todos os funcionários nas Reuniões Pedagógicas e dois Dias da Família envolvendo a comunidade. Realizamos observações em 4 salas de aula de Educação Infantil. A pesquisa se fundamenta nos seguintes autores: Gatti et al. (2019), Moriconi (2017), Nóvoa (1995), na categoria formação continuada, Brito (2003), Fonterrada (2008) e Schafer (2011), na categoria Educação Musical. O estudo também está pautado, em autores da Pedagogia Crítica, principalmente Paulo Freire. Fizemos uma análise documental a nível federal e municipal. Os dados preliminares indicaram que a formação continuada e em serviço sobre o trabalho com a música contribuiu para que os professores de Educação Infantil pudessem se sensibilizar com a música, compreendendo a contribuição desta linguagem para essa faixa etária, entendendo e se apropriando deste currículo e desenvolvendo boas práticas musicais com as crianças.</p>
8	Música AND “educação infantil”	Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação	Jordana Reckiegel /	2020	RECKZIEGEL, Jordana. Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universida	Ensino; Educação Musical; Experiências Sonoras no Ensino de Música; Educação Infantil; Professor de Educação Infantil	<p>A presente dissertação aborda a Educação Musical no contexto da Educação Infantil. Diante do atual cenário, em que a legislação vigente aponta para a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica, e por outro lado, não há professores especialistas contratados na maioria das redes de ensino da região do Vale do Taquari/RS, especialmente na Educação Infantil, é repassado aos professores de Educação Infantil a responsabilidade pela Educação Musical das crianças. Partindo de uma concepção de Educação Musical que busque um ensino humanizador, a pesquisa teve como objetivo investigar as ações educativas desenvolvidas por uma professora de Educação Infantil para potencializar as experiências sonoras das crianças da faixa etária de 0 a 5 anos. O estudo foi realizado junto a uma professora de Educação Infantil do município de Estrela/RS. A pesquisa buscou uma aproximação com o estudo de caso e a pesquisa-ação, investigando um recorte da realidade da Educação Infantil em que a pesquisadora esteve presente observando e interagindo com as crianças e a professora para contribuir com as ações educativas docentes. Como instrumentos de pesquisa, utilizou-se as observações-participantes, as entrevistas semiestruturadas, o diário de itinerância, as fotografias e as filmagens. Para a análise dos dados, buscou-se uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), organizando os achados da pesquisa em três categorias, que foram as ações educativas da professora, as ações das</p>

		infantil			de do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 06 ago. 2020		crianças e as situações e aprendizagens inusitadas. A pesquisa mostrou que vários são os modos de ensinar no contexto da Educação Musical e que os inusitados são constantes e potentes para os espaços de criação dos professores. Embora não tivesse a formação específica na área de música, a formação continuada da professora de Educação Infantil foi imprescindível para despertar nela o amor pela Educação Musical, aliado aos demais aspectos do desenvolvimento das crianças em uma perspectiva holística. A presente pesquisa vem contribuir com as ações educativas de Educação Musical no contexto da Educação Infantil, inspirando outros professores de Educação Infantil a criarem possibilidades de ensino da música, valorizando a formação continuada entre os demais docentes das diversas áreas, incluindo o professor especialista em música.
9	música AND “educação infantil”	Práticas educativas no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa na docência da primeira	Daniel Augusto de Lima Mariano/ Universidade Federal da Paraíba	2015	MARIANO, Daniel Augusto de Lima. Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa na docência da primeira infância. 2015. 122. f. Dissertação (Mestrado	Educação musical; Educação infantil; Teoria das inteligências múltiplas	A educação sonora e musical de crianças de dois e três anos de idade é tarefa que exige mais do que ter uma formação universitária, ou simplesmente gostar dos pequenos. Necessita observação, planejamento e reflexão por parte dos educadores, para que se possa auxiliá-las no desenvolvimento de suas múltiplas inteligências, em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Neste sentido, a questão que norteou a presente pesquisa foi: quais processos podem ser realizados para capacitar professores da educação infantil da Escola X para desenvolver atividades musicais com vistas à estimulação em inteligências múltiplas com crianças de dois e três anos? Assim, esta dissertação apresenta a pesquisa realizada através de uma investigação-ação educacional com professoras da educação infantil da denominada Escola X, na cidade de João Pessoa – Paraíba (Brasil). Tal intervenção objetivou capacitar professoras da educação infantil a incorporarem, em suas práticas pedagógicas, atividades e reflexões relativas à educação musical e sonora. A partir da concepção de estimulação das inteligências múltiplas, do psicólogo americano Howard Gardner, pôde-se desenvolver uma série de ações relativas ao desenvolvimento da inteligência sonora/musical junto às crianças das turmas de Maternalzinho e Maternal (dois e três anos, respectivamente), em interações interdisciplinares que visaram também o desenvolvimento integral das inteligências das crianças, em seus múltiplos aspectos: cinestésico-corporal, linguístico, lógico-matemático, consciência espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista. A pesquisa na Escola X foi realizada entre os meses de janeiro a outubro de 2014, em três momentos: observação diagnóstica (janeiro e fevereiro), intervenção-ação

		infância.			em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.		(março a junho) e retorno ao campo (outubro). A fase de observação diagnóstica visava conhecer o cotidiano da Escola X, assim como as práticas pedagógicas das docentes junto às crianças. Já a fase de intervenção foi realizada em um processo colaborativo junto às professoras A, B e a auxiliar A, consistindo de um planejamento de mudança, através de um conjunto de ações planejadas e de momentos de reflexão. Seguiu-se a execução da ação planejada e a observação do processo de mudança. Durante esta etapa, foram realizadas diversas reflexões sobre estes processos e suas conseqüências, para dali replanejar e iniciar um novo ciclo. Para auxiliar a produção dos dados da pesquisa, foram utilizadas como ferramentas a observação direta, a composição de um diário de campo e a entrevista. O terceiro momento foi o retorno ao campo, para verificar os efeitos do processo de capacitação sobre as práticas das professoras, averiguando também se tal processo contribuiu para a ação reflexiva das docentes em suas práticas pedagógicas – especialmente as educativo-musicais. Nesta etapa, foi possível constatar a dificuldade das professoras em manter, diante das múltiplas exigências do cotidiano escolar, o trabalho docente cooperativo, a ação reflexiva e as práticas musicais desenvolvidas em conjunto durante a fase de intervenção. Sendo assim, evidenciou-se uma certa distância entre o discurso pedagógico da Escola X – baseado em processos construtivistas e artísticos – e sua prática na educação infantil – com poucas atitudes reflexivas por parte das docentes, que acabavam por cair na reprodução de práticas já adotadas ou estabelecidas pela coordenação pedagógica.
10		Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância	Sandra Mara da Cunha / Universidade de São Paulo	2014	CUNHA, Sandra Mara da. Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância	Educação infantil; Educação musical; Formação de professores; Sociologia da infância	Quais são os saberes que as professoras da pequena infância movimentam para trabalhar a música quando não são especialistas no assunto e nem passaram por um aprendizado profissionalizante nessa área? É possível identificar esses saberes, buscar aprofundamentos que promovam mudanças nas práticas musicais instituídas e construir um trabalho em que a música seja pensada também como área de conhecimento? Foi com o objetivo de responder a esses questionamentos que nasceu este trabalho de doutorado, e o tema de estudo sobre o qual ele se debruça são os saberes e práticas musicais de professores da pequena infância. Seus principais objetivos são: desenvolver a pesquisa, tendo como base o conhecimento musical que estava em jogo na ação educativa das professoras com as crianças, refletir sobre suas práticas, e incentivá-las a trabalhar em sintonia com o fazer musical infantil. Em encontros semanais, realizados durante todo o ano letivo, as professoras compartilharam seu trabalho com crianças de zero a cinco anos de idade, de duas escolas públicas da zona sul da cidade de São Paulo:

						<p>uma escola municipal de educação infantil - EMEI e um centro de educação infantil - CEI. Tendo em vista que o tema de investigação possui um caráter singular e multifacetado, a Educação Musical abriu-se aos diálogos com os campos da Formação de Professores e com a Sociologia da Infância. O primeiro, para apoiá-la nas questões referentes à profissionalidade docente, e o segundo, pela intenção de estudar as culturas de pares infantis, a partir das quais seria possível compreender a natureza sociocultural da música das crianças. A investigação desenvolveu-se apoiada na metodologia da pesquisa-ação participativa e teve como resultado mais importante e significativo a conquista da dupla escuta: para a música e para as crianças. Com o foco posto na compreensão mais aprofundada acerca das especificidades da música enquanto área de conhecimento e a observação e a escuta atentas e sensíveis para a música das crianças, a pesquisa propiciou aperfeiçoamentos e tornou viável, às professoras não especialistas, o desenvolvimento de um trabalho com a música.</p>
--	--	--	--	--	--	---